Anno XXVII Segunda-feira 5 de Maio de 1851. N. 101

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 1, as 6 h. e 42 m. da m.
Cresc. a 8, as 11 h. e 14 m. da m.
Cheia. a 15, as 5 h. e 45 m. da m.
Ming. a 22, ás 10 h. e 38 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. S. Pio Aud. do J. d'orf. e m. 1. vara.
6 Terc. S. João. Aud. da Chanc., do J. da 2. vara do c., e dos feitos da fazenda.
7 Quart. S. Estanislão. Aud. do J. da 2. vara.
8 Quint. S. Apparição de S. Miguel Archanjo. Aud. orf. e do J. m. da primeira vara.
9 Sext. S. Geroncio. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
10 Sab. S. Piladelpho. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
11 Dom. do Bom Pastor.

CAMBIO DE 2 DE MAIO.

Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr. nominal.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000.......	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos........	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 15 de Abril 1851.

Nada de novo tem occorrido nesta capital A não do estado continua a navegar em bonançoso mar governada pelos habeis pelotos que em setembro de 1849 tomarão sobre si a responsabilidade de conduzi-la á salvamento por entre os cachopos.

O que me direis da passagem da Patrie, orgão do Elysée, para as bandeiras Rosistas? Querera o governo do sobrinho do imperapor aviltar a tal ponto a França que o colloque na retaguarda quando se trata de sua honra, dos interesses de seos filhos que habitão o estado oriental. Não sei que juizo se deva formar a respeito dessa subita mudança de lingoagem, dessa vergonhoza deserção folha semi-official; entretanto devo dizer que me sorprehende tal proceder.

O ex-preso de Kam a frente do governo da França tem por sem duvida desenvolvido talentos governamentaes, tem procurado reconduzir sua patria ao estado florescente em que a achou a catastrophe de fevereiro e tem-o conseguido em parte. Como, pois,, ha-de querer entregar hoje o futuro de Montevideo as consequencia do tratado Le Predour? Se tal acontecesse desacreditado ficaria o principe, redicularisada a assembléa nacional, se ratificasse esse tratado, vergonhosa peça diplomatica do almerante; mas não: a nobre França, tão patriotica, protegerá seus desventurados filhos na america. A mais destincta parte de sua illustrada imprensa pugna incessante por seos direitos de cidadãos. A Patrie não representa a França.

Diz esse jornal que uma declaração de guerra por parte do Brasil a Buenos Ayres he uma offensa irrogada a França, ou o que he o mesmo, nega-nos o direito de intervir nes questoes do Prata Se nunca houvesse lido o Patrie, quando extrenua defensora dos direitos Montevidéanos, perdoar-lhe-hia, até mesmo porque he dever do todo o christão perdoar aos que errão; mas tendo a ouvido por mais de uma vez com enthusiasmo deffender a quelles direitos, e dizer, quando tratava das incursões do Barão de Jacuy :-O Brasil ve-se forçado a declarar a guerra, unico meio humano de obter garantias; quando cotejo a moderna com a antiga lingoagem sua não posso occultar o sentimento de despreso que merece tal jornal.

O nosso direito de intervenção está tão manifesto, que pouco nos importa o juizo do Patrie. A attitude nobre tomada pelo Brazil no Rio da Prata faz conhecer seus sentimentos patrioticos, a adhesão que consagra elle a todas as causas santas, e o firme proposito em que está o illustrado governo do Sr. D. Pedro II de manter a honra e dignidade pratrias, ainda mesmo que para alcançar taes fins tenha de superar obstaculos.

Aproxima-se a epocha da abertura das camaras sempre saudada com jubilo pelos povos. Eu vejo com prazer a oproximação do dia 3 de maio, porque confio na boa harmonia dos dois poderes, porque estou convencido deque as medidas de vital interresse serão appresentadas, descutidas com calma e sanccionadas.

Continua a repressão e em breve se extinguirá esse trafico de carne humana que tanto revolta a todos os hamens.

Nada me liga ao *commercio* dos Manoel Pinto; não sou fazendeiro e por consequencia a properidade dos trabalhos agricolas em nada prejudição mens interesses particulares: mais o bem geral, o futuro do Brazil-fazem me dizer alguma couza

Não sou contrabandista, já disse, mas acho que a repressão do trafico deveria principiar quando a colonisação se tornasse possivel, quando o governo a promovesse em grande escala. Os interesses de uma nação devem ser sempre considerados, e a extincção do trafico sem a colonisação de ante mão realisada, collocará a nossa agrecultura, fonte de tantas riquezas, em um estado deploravel.

Promova o governo quanto antes a colonisação, trate de substituir os braços africanos pelos livres, chame ao Brazil essa multidão que procura em vão trabalho no velho mundo e principie então com toda efficaciaa reprimir o trafico. Assim se attenperá ao mesmo tempo aos interesses do paiz e ao dever de humanidade. O Brazil prosperará no interior e seu nome será respeitado no exterior.

O Senador Vergueiro acha-se muito satisfeito com os resultados obtidos em seu estabelimento colonial para a lavoura do café. A caba de propor ao governo a admissão de mais oitocentos colonos destinados a uma nova plantação que emprehendeo.

E'este facto um poderoso argumento para a possibilidade da colonisação. Os mais incredulos fazendeiros não podem deixar de reconhecer as vantagens, que devem resultar ao primeiro emprehendedor de um tal systema.

Niguem pode acreditar que o senador Vergueiro, só por patriotismo houvesse tentado e procure hoje continuar a experiencia em tão grande escala: he presiso admitir que vantagens não pequenas tem elle obtido.

Em um dos jornaes passados se encontrará a emenda substitutiva dos estatutos do banco do Brazil appresentada a commissão pelo Irinêo e tambem as emendas offerecidas por alguns accionistas aos estatutos redigidos pela commissão.

de Idem 16 de Abril.

Partio hoje para o Rio da Prata a esquadrilha sob o commando do chefe de esquadra Grefell. E'ella composta dos seguintes vasos: fragata Constituição com o pavilhão do chefe de esquadra, fragata a vapor Affonso, corveta D. Januaria e corveta União.

Está em projecto nesta corte a creação da um collegio ou gymnasio, a imitação da *Institution nacionale des aveugles* em Paris.

O ministro do imperio pedio informações ao nosso encarregado de negocios naquella capital a respeito da despeza que se terá de fazer não só com a remessa e aquisição para aqui de dois ou tres preceptores cegos para a educação musical e industrial, e de dous munitores para montar e por em andamento o systema, mas tambem com a compra das machinas e utensilios necessarios.

Já forão nomeados differentes officiaes de engenheiros para a medição dos terrenos, que devem ser concedido aos engajados para o exercito.

O chefe de policia deo no dia 14 do corrente uma rigorosa busca no segundo andar de uma casa na rua do Cotovello, e ahi apprehendeo a quantia de rs. 12:107,000 em notas falsas, sendo destas 135 de 20$, 614 de 10$, 793 de 2$ e 1,281 de 1,000 rs. os criminosos, que são portugueses, forão apanhados na occasião em que alisavão as cedulas: outras prisões forão feitas por ordem da policia e pelo mesmo motivo.

O *Esk*, entrado no dia 14 do Rio da Prata deonos noticias de Buenos Ayres até 28 e de Montevidéo até 31 do passado.

O despresivel Rosas faz seus *preparativos* de guerra, e Oribe começa já a *mover-se*. Não satisfeito com o grande parque de S. José, mandou alistar todos os homens capazes de pegar em armas, e fez-los marchar para as fronteiras, onde houve uma parada de ostentação em frente das guardas Brazileiras.

As vistas de Rosas, mandando desfilar pela fronteira em ordem militar a todos os habitantes que poude reunir, forão as de impor com um apparato de força, a ver se assim ser-lhe-hia mais facil occultar o seu verdadeiro estado.

Triste he a condição de um povo quando governado por um despota: ve-se elle obrigado a representar os mais rediculos papéis a ser ludebriado pelos povos felizis, em quanto que o tyranno o degola em sua quinta.

Entre as muitas cousas que faltão a Rosas, o que mais o amofina he a não existencia de um general capaz de commandar o exercito. Quiz elle saber particularmente a opinião do general Urquiza, quanto á pessoa que com dignidade poderia desempenhar aquelle cargo. Diz-se que Urquiza expressara esta opinião: que quem devia commandar era o mesmo Rosas, que se intitula *general em chefe* dos exercitos da confederação.

A justiceira resposta do general Urquiza deve ter collocado Rosas em embaraços ainda mais serios. Nenhuma experança pode restar-lhe, quanto a coadjuvação de Urquiza, e sem esse soccorro o execito argentino terá de ser commandado por um Oribe, cujos talentos militares são conhecidos. Nunca general algum desenvolveo tanta perspicacia militar em suas manobras como Oribe: invadindo o territorio oriental com um grande exercito e debaixo do prestigio de um triumpho, desenvolveo uma tactica tão elevada, manobrou com tanta destresa, que depois de poucos mezes teve de vir um outro exercito, sob o commando de Urquiza para livra-lo de uma ruina immediata.

18 de abril.

O Dr. Paula Candido está encarregado de estabelecer uma linha de telegrapho electrico entre esta cidade e a quinta de S. Christevão. Dizem que muito breve fará elle a sua experiencia.

O coronel Thiebaut, chefe da legião franceza em Montevideo, falleceo no dia 21 do passado. O ministro inglez Hudson foi nomeado pelo seu governo cavalheiro da oro dem do Banho. O *Mercantil*, procurando, demonstrar a incapacidade do Sr. Paulino acha nesse facto um poderoso argomento. Orgão da paz não pode deixar de indignar-se quando contempla estado de nossas relações exteriores; segundo elle a nomeação do Sr Hudson importa uma reprovação a politica do gabinete imperial, e ainda mais uma offensa a pessoa do ministro de estrangeiros.

O *Mercantil* partilha as opiniões dos asseclas de Pal meston e Rosas repelle com indignação toda a indeia de manter a nossa honra e pois não pode approvar a nossa politica exterior.

Está revogado o decreto que mandava despachar por factura o calçado estrangeiro

Acabão de ser despachados alferes alumnos treze filhos da escola militar.

Apopulação da capital está toda entretida com os actos da semana santa, que tem sido com muita solemnidade cumpridos. Os fies concorrem as igrejas para commemorar os differentes trances da vida trabalhosa de Christo, em grande numero.

Houve lava pes no paço da cidade.

S. M. o I. sendo o primeiro a comprir este acto tão sublime da nossa religião da a seu povo um grande exemplo.

Foi publicado o regulamento segundo o qual se devem fazer as promoções no exercito. Baldo de noticia concluo esta a menos que appareça hoje uma transferencia pela chegeda do vapor do norte, que deve por aqui estar a cada momento.

Idem, de 23 de abril.

Aconteceo o que previa: foi transferida a sahida do vapôr para amanhãa, e eu ainda quero dar-vos algumas noticias.

O ex-capitão Pedro Ivo acaba de fugir da prisão da Lage, levando com sigo um celebre cadete Falcão, do primeiro batalhão de fuzileiros, homem cuja vida militar he uma successão de factos vergonhosos, e alguns outros presos que se achavam na fortaleza.

O commandante da Lage he uma destas excepções que deshonram o exercito; fraco até a cobardia, condescendente até a baixesa, tratava a Pedro Ivo com demasiada urbanidade, deixava-o em immediato contacto com a guarnição, composta em parte de soldados que haviam militado nas mesmas fileiras deste aventureiro, sem outro nome que não o de salteador.

Se Pedro Ivo achasse em seu crime um castigo exemplar, se entre nós fossem castigados os chefes e não os miseraveis, que illudidos lhes entregam suas vidas, suas familias e os acompanham ao logar da carnificina, por certo não appareceria hoje esta invasão.

O commandante não estava na fortaleza, tinha vindo á terra, dizem-me que sem licença do quartel general; se assim foi duplo he o seu crime.

O exercito vê com indignação o proceder deste militar, que não comprehende os altos deveres do soldado, que não sabe cingir uma banda senão para vergonha da nobre classe, á cuja guarda estão confiados os destinos das nações.

O vôo rapido de imaginações exaltadas tem condusido Pedro Ivo ás plagas pernambucanas, aonde, segundo ellas, vai reunir as *legiões* desbaratadas e reconduzi-las ao combate. Quanto a mim direi, que não estou muito disposto á ouvi-los; conheço a posição de Pedro Ivo, conheço os destroços do exercito constituinte, os seus recursos monetarios, e, pois, convenço-me de que esse vergonhoso passo do ex-general das matas só tem por fim po-lo acoberto dos encommodos inherentes á uma prisão na Lage.

O homem vê com magoa desvanecidas suas mais caras esperanças, e então procura no exilio lamentar as desgraças da patria, que tanto présa. Este Napoleão em miniatura, tão cantado pelos homens da constituinte, não teve forças bastantes para espiar nos carceres a *fidelidade* que sempre consagrou á seus principios.

Foram nomeados juizes de direito e municipal os seguintes bachareis: José Nogueira Jaguaribe para a comarca de Inhamuns, no Ceará, e José Francisco Calda para os termos reunidos de S. João do Principe e Rio Claro, no Rio de Janeiro.

Não póde haver duvida; estamos em vesperas de grandes acontecimentos, que mudarão a face dos negocios no Rio da Prata. O general Urquisa já principia a hostilisar o dictador, e diz-se que em Buenos Ayres passava por certo o rompimento por aquelles dias.

Cinco barcos pertencentes a Entre-Rios estavam fundiados ua ilha de Martin Garcia. Não tendo podido obter licença para regressarem a sua provincia, fugiram de Buenos Ayres.

Em Buenos Ayres não apparece um só jornal de Entre-Rios e Corrientes. São todos sequestrados. A inquietação se manifesta em todas as pessoas que teem relações com aquellas provincias, entretanto não ha uma só d'entre todas que se anime a pedir os seus passaportes. Os dous filhos de Urquisa pediram-o; e deu-se logo ordem para serem presos, mas já não foram encontrados.

Falleceo em *Buenos Ayres* o bispo Medrano. A sua religião consistia em uma cega obediencia ás ordens de Rosas. A alma debil do prelado subscrevia a tudo quanto o despota ideiava de sacrilego e immoral.

Os fuzilamentos continuam em Palermo, bem como os degradantes açoutes. Ha poucos dias mandou o monstro açoutar nos Campos Elysios de Palermo a uma mulher casada, e porque? Porque estando ausente o marido, tinha deixado de fechar a porta de sua tenda á hora ordenada.

Nada de importante tem occorrido no Chile. Os ministeriaes apresentavam como candidato á presidencia da republica o general D. José Maria de la Cruz, parente do actual presidente.

A ordem publica está restabelecida na capital da Bolivia, e os complicados na sublevação iäo ser julgados em conselho de guerra.

Em substituição ao Munoz, que o dictador recusou receber á pretexto de ter sido em outro tempo selvagem unitario, foi nomeado o Dr. *Benaventes*, encarregado de negocios para Buenos Ayres.

As demais republicas do Pacifico continuão á nada offerecer digno de menção.

*Fez-se mercê de serventia vitalicia de escrivão e tabellião de notas do termo de Ouricury, em Pernambuco, a Rufino José da Cunha.

O Sr. José Marques Lisbôa foi aposentado no logar de official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, antes de partir para Londres, por assim o haver pedido.

Os cambios do dia 23 são os seguintes:
Londres, 29 dinhs. sterls. por 1,000.
Paris, 333 réis por franco.
Lisboa, 88 a 90 por cento de premio
Hamburgo, 615 réis por marco banco.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA 31 DE MARÇO DE 1850

Antes de vir á discussão na camara dos pares, o parecer da commissão de legislação sobre a legalidade do arrendamento do almoxarifado do Alfeite ao conde de Thomar, houve uma questão ministerial que for renhida por muitos dias, e que o ministerio venceu por muito poucos votos.

O marquez de Vallada, requereu tomar assento na camara dos pares, allegando que estava ainda na infancia, quando seu pai assignára o protesto a favor do Sr. D. Miguel, em virtude do qual os pares que subscreveram aquelle documento tinham perdido as suas cadeiras. A commissão a que este requerimento fôra remettido, foi de parecer que o marquez actual não tinha direito ao pariato, porque seu pai quando morrêra estava privado desta dignidade, e que por isso lh'a não podia deixar em successão.

Não só porque o jovem marquez pertence ao partido da opposição, mas porque realmente he absurdo, e contrario ao espirito da carta, pagarem os filhos as culpas dos pais, isto he, passar a pena da pessoa do delinquente=todos os pares da opposição, cartistas e septembristas, tomaram a defeza do marques, sendo principalmente notaveis e sensatos os discursos do conde de Lavradio e Fonseca Magalhães. O governo não tanto pelo marquez, posto lhe seja contrario, mas porque ha muitos fidalgos moços, realistas e progressistas, nas mesmas circumstancias, declarou a questão ministerial, defendeu, orando, o parecer da commissão e afinal obteve que o requerimento do marquez fosse indeferido.

Esta resolução grangeou ao conde de Thomar mais alguns inimigos, e até se suppõe que com este intento he que o candidato se propoz sabendo que não era admittido.

No dia 23 começou nesta mesma camara a discussão do arrendamento do Alfeite. Fallou em primeiro logar o auctor da proposta para que elle se annulasse, o conde de Lavradio, que fallou não só com violencia, mas até com rancor, contra o conde de Thomar, como costuma. Seguí-se-lhe o duque de Saldanha, que principalmente se demorou em provar que o arrendamento que elle tinha feito á Casa Real, do casal do Tojalinho, não tinha como affirmava o conde de Thomar, paridade com o da real quinta do Alfeite. No dia seguinte além de outros oradores pró e contra, fallou em sua propria defesa o conde Thomar. Algumas palavras finaes do seu discurso provocaram da parte do duque muitas expressões acres, que deram uma scena de escandalo naquella camara, em que se invectivaram mutuamente, chegando o marechal Saldanha a dizer ao conde de Thomar" que elle era um homem infamado de ladrão e de concussiario" e que por isso o não podia affrontar a elle. Na camara frouxamente lhe redargdio o conde, mas no seu jornal a *lei*, n'um longo e insultuoso artigo, lhe pagou em moéda ainda mais forte, e com usura. A imprensa adversaria tirou deste incidente pretexto e argumento para se desencandear contra o presidente do conselho com tal roltura, como se fosse chimerica a nova lei de liberdade de imprensa, que tanto deu que fallar.

A sessão porém do dia 27, em que se fechou o debate, e se votou o parecer, he que foi tumultuosa e assustadoura como nunca. O conde de Lavradio fallava pela ultima vez sobre a sua proposta, chegou a fazer algumas ameaças ao conde de Thomar, este replicou-lhe interrompendo-o, houve provocações de desafio, o patriarcha presidente da camara teve de interpor a sua auctoridade para apaziguar a camara e as galerias, mas passado um pouco de intervallo procedeu-se á votação, e o ministerio venceu, mas somente por 4 votos!

E' de notar que os membros que formavam a commissão, cujo parecer favorarel ao conde de Thomar, se venceu, compunha-se de pessoas de certa qualificação, muitas das quaes tinham concorrido para o protocollo da exclusão dos Cabraes em 1846, a saber--José da Silva Carvalho, presidente do supremo tribunal de justiça,—Francisco Tavares de Almeida Proença, do conselho de estado.—Manoel Duarte Leitão, conselheiro do tribunal supremo, e ministro da justiça que assignou o protocollo.—Visconde da Granja, auditor geral do exercito.—Barão de Porto de Mos, conselheiro do thesouro.—Visconde de Laborim, juiz do supremo tribunal de justiça.—Visconde de Algés, ministro da guerra no ministerio de 6 de outubro, contra o conde de Thomar. Este assignou com declarações, mas não lhe chegou a palavra.

Eis como acabou este afamado negocio, que, como o do «calcche», se supponha faria baquear o conde de Thomar—mas em vão.

O marechal Saldanha e seus partidistas, vendo que pelos meios legaes não podem supplantar o actual ministerio, declaram publicamente que apellarão para as armas. Ha com effeito grande desgosto, e muitas aversões ao conde de Thomar, mas a vontade de pelejar nem he muita, nos parece.

Na camara dos deputados, depois da desairosa *reconsideração* das incompatibilidades da lei eleitoral, a opposição tem evitado as discussões. O orçamento discutiu-se quasi á reveris, e a lei, aliás importante, da propriedade litteraria, passou sem se lhe dar grande attenção, mesmo porque não presta.

Apezar do grande interesse com que o publico seguira o andamento, e vio e commentou o desenlace das duas discussões, sobre a admissão do Marquez de Vallada, e sobre o arrendamento do Alfeite, não tem deixado de occupar tambem a attenção geral, outro negocio de consideravel importancia no seu genero. He notoria a desintelligencia que existe, desde alguns annos, entre a nossa côrte e a Curia Romana, ácerca da padroado da corôa portugueza no Oriente. O conde de Thomar fôra em 1848 encarregado pelo nosso governo de negociar a este respeito um accordo com a Santa Sé, por meio do internuncio aqui acreditado, Monsenhor *Di Pietro*. De então para cá os jornaes ministeriaes haviam guardado a tal respeito uma misteriosa reserva. A imprensa opposionista, menos discreta, e naturalmente empenhada em guerrear o governo; espalhava de quando em quando noticias de um caracter desfavoravel e odioso, dando a entender, ou mesmo asseverando positivamente, que o ministerio havia naquellas transacções sacrificado as prerogativas da corôa, cedendo com vergonhosa condescendencia ás pretenções ultramontanas. Com effeito, o anno passado chegou a Lisbôa, o arcebispo de Goa Silva Torres, que sustentara com demasiado calor os seus direitos primaciaes, e que havendo por isso incorrido na desgraça do summo pontifice, fora obrigado a resignar a sua Archi-Diocese, e a recolher-se ao reino com annuencia do governo de S. M. Gritou a opposição como era de suppor, contra essa satisfação dada á Sé Apostolica. Em breve porém teve de moderar a sua desabrida lingoagem, vendo que o prelado resignatario, em compensação do sacrificio que fizera, fôra nomeado (com o titulo de arcebispo de Palmyra *in partibus infidelium*) coadjutor e futuro successor do arcebispo de Braga, e commissario geral da Bulla da Cruzada, que deve publicar-se dentro de pouco tempo. Quando porém os animos estavam mais serenados ácerca deste objecto, um facto divulgado na ultima semana os veio de novo alterar, e de um modo estrepitoso. Chegou de Roma, e logo se traduzio nos periodicos da opposição, uma longa e muito energica allocução dirigida pelo santo padre ao sacro collegio, em data de 17 de Fevereiro, na qual se contém as mais sentidas queixas contra o procedimento do arcebispo Silva Torres; e se falla do direito do padroado portuguez no Oriente em termos que poucas esperanças deixam de elle vir a ser conservado. Annunciam-se outro sim naquelle discurso as concessões feitas pela Santa Sé ao governo portuguez, isto he as duas nomeações acima apontadas; porém expressamente se declara, que se usára desta benignidade para com o arcebispo de Palmeyra, em attenção ao arrependimento por elle manifestado do seu procedimento irregular irreverente e arrojado contra a suprema jurisdicção do cabeça da igreja. Em prova deste arrependimento, transcreve-se, em seguida á allocação, uma carta escripta pelo arcebispo á sua santidade, em que elle com effeito confessa ter seguido um caminho errado, em se pôr em opposição aos decretos da Séde Apostolica, e implora humildemente perdão. Esta carta he seguida da resposta do santo padre, toda cheia de paternaes admoestações etc.

He facil de imaginar a impressão que produziria a publicação da allocução e dos documentos annexos. A *Revolução de Septembro*, o *Patriota*, e o *Estandarte*, transcreveram todas as peças com commentarios, concebidos nos termos mais violentos, e insultuosos á Santa Sé, e o primeiro dos referidos jornaes, avançou em tal occasião, doutrinas de uma tendencia abertamente scismatica e heretical. Diz-se que tambem o governo se reputou gravemente offendido e que mediata uma extrondosa desafronta.

Idem de 14 de abril de 1851.

Chegou a final o momento de fazer cahir o conde de Thomar por meio dac armas! O duque de Saldanha sahio de Lisboa na tarde do dia 7, com cinco ajudantes de ordens e duas ordenanças, com intento de se pôr a testa de alguns regimentos, a fim de pedir a demissão do ministerio Thomar. Assim que o governo soube desta partida do duque, e se haver sublevado o regimento de caçadores n. 1, fez reunir uma brigada commandada pelo duque da terceira, que sahio de Lisboa no dia 9, levando a sua frente (contra a expectativa de todos) Elrei D. Fernando, marchando em directura a Santarem, onde se suppunha que o duque de Saldanha tencionava fortificar-se. O rei e a força que com elle marchou acham-se ainda hoje (14) em Santarem. O duque de Saldanha, segundo participações tambem recebidas hoje demanhãa, chegou a Coimbra no dia 12, com o regimento de caçadores 5 e algumas autoridades civis que o tem seguido. Como era natural os estudantes de Coimbra, tropa e povo, recebeu o duque com grandes acclamações, e suppõe-se que ali he que se deve fazer alguma proclamação, porque até agora o duque tem marchado silenciosamente, sem haver declarado o que quer, sem fazer nenhuma exigencia, ou pedido á corôa.

Tanto na capital, como nas provincias, o povo tem-se tornado indifferente a este movimento. O partido progressista chegou a fazer algumas propostas ao marechal, mas este não concordou, e por isso o governo está tranquillo por este lado; porém se o marechal não achar tropa bastante para levar a diante a revolta, receia-se que elle appelle para o partido progressista moderado.

Até agora não se suspenderam as garantias, nem tem havido prisões. Os batalhões nacionaes e a guarda municipal está em armas, e he quem faz a guarnição da capital.

Não tem havido correios, e está tudo paralisado. Correm boatos incriveis, e ha quem desconfie do exito da tentativa do marechal.

Todavia, sabe-se que elle tem grande prestigio no exercito, e sympathias no povo, pelo que não tendo elle seguro o triumpho, não se acredita que se elle se pozesse á frente desta revolta, levando muito dinheiro, que se julga abonado pelos principaes capitalistas do banco de Portugal, hoje em hostilidade com o ministerio. As cortes estão suspensas. Com estes acontecimentos não aparece nenhuma outra novidade. Para o seguinte muito haverá succedido já.

Paris, 20 de março de 1851.

A nossa assembléa legislativa jámais esteve tão calma e tão pacifica, como desde que não tem em face de si, senão um ministerio transitorio. A sua obra nem por isso vai melhor, porém ao menos ella não alterca mais com o governo, e não aggrava mais voluntariamente as inquietações do paiz. He verdade que nada se faz; que temos sempre diante de nós esse espantoso praso que termina em 1852, no qual devem ser ao mesmo tempo renovados os poderes do presidente e os da assembléa; mas ha tres annos que nos temos costumado aos perigos, e fechamos os olhos sobre este, para não desesperarmos antes de tempo. Vmc. bem sabe que não he pela prudencia, nem previdencia que o nosso paiz se destingue dos outros, e bem que de todas as partes, chovam folhetos para esclarecer a nação sobre a necessidade de não deixar os destinos do seu futuro dependentes de um escrutinio, a grande maioria da França permanece como indifferente á estas ameaças, ainda longiquas, e gosa da tranquillidade que nos proporciona o governo do presidente, como se esta devesse durar sempre. Demais, como Vmc. bem sabe, não podemos sahir legalmente deste embaraço, senão modificando a constituição, e não he senão no ultimo anno da legislatura, isto he, a datar de 28 de maio de 1851, que ella poderá ser revista. Temos, pois, que esperar ainda dous mezes antes que esta questão de vida e de morte para a França possa ser tractada utilmente.

O partido legitimista e o orleanista de boa vontade quereriam ambos chegar a uma solução que nos livrasse das ameaças da republica vermelha, sem com tudo perpetuar o poder entre as maos de Luiz Bonaparte. He esta a rasão pela qual elles accordaram destes ultimos tempos em combater o presidente, e tentar despopularisa-lo. Porém, não he bastante unirem-se para o ataque. Se querem ser bem succedidos, he preciso que concordem sobre o fim que pretendem attingir. Ora, sobre este ponto, todas as tentativas de conciliação tem sido baldadas.

O voto do 1.º de março de que lhe fallei na minha ultima carta, a respeito da proposta Creton, malquistou de uma maneira irreconcillavel os orleanistas, com os legitimistas. Após este voto, o duque de Nemours, e o principe de Joinvile escreveram aos seus amigos de Paris, cartas em que exprimem com extrema vivacidade o seu descontentamento, e em que se declaram menos dispostos do que nunca a se ligarem com o conde de Chambord. Parece mesmo certo que estes principes farão por se não acharem em Londres, no momento da exposição universal, afim de evitarem encontrar-se com seu primo do ramo mais velho, o qual deve aproveitar esta circumstancia para reunir ao redor de si, na capital da Inglaterra, os seus principaes partidarios.

Mr. Berryer, o homem importante do partido legitimista, fez em França uma tentativa mui inconsiderada para popularisar as idéas, que representa. O governo provisorio, ha tres annos, não sabendo como evitar a bancarrota, lembrou-se de impor uma contribuição extraordinaria á propriedade territorial. Deu-se a este imposto o nome de imposto dos 45 centimos, porque elle faria pagar aos contribuintes do imposto directo o accrescimo de 45 centimos por cada franco da taxa ordinaria. Clamou-se muito contra este imposto, primeiro, porque os impostos, quér antigos, quer novos, são sempre odiosos a quem os paga; segundo, porque a propriedade territorial sobre a qual o novo imposto pesava todo inteiro, já soffria cruelmente da revolução, que tinha secado a onte de suas rendas; porém em França depressa se esquece a gente dos males que soffre, e hoje ninguem pensa mais nesse sacrificio exigido pelas circumstancias. Entretanto Mr. Berryer imaginou que popularisaria o seu pretendente, e o seu partido, propondo que os 170 milhões produzidos por este imposto, fossem restituidos aos contribuintes. Certamente os que pagaram nada de melhor desejariam do que serem indemnisados do seu dinheiro; porém, a idéa de Mr. Berryer foi infeliz, porquanto consistia em tirar de uns para pagar a outros. Como financeiro experimentado que he, Mr. Berryer comprehendeu que não seria possivel pagar-se os 170 milhões produzidos pelos 45 centimos, senão com o auxilio de recursos novos, e por isso propoz que se restabelecesse pura e simplesmente a taxa sobre o sal, que tinha sido reduzida a um terço do que era pela revolução de fevereiro. Esta proposta exasperou a montanha, a qual querendo pregar uma peça ao partido legitimista, propoz da sua parte, que os antigos nobres emigrados, fossem obrigados a restituir o milhar de milhões de indemnidade, que a restauração lhes deu: he com este milhar de milhões que a montanha queria pagar o imposto dos 45 centimos. Vmc. comprehende que um tal expediente financeiro era menos aceitavel ainda do que o outro; por isso Mr. Berryer vendo o máo effeito produzido pela sua proposta, resolveu-se por ultimo a retira-la.

Um outro incidente causou viva emoção na assembléa. Temos em França uma guarda nacional, que muito tem feito fallar de si, e que, desde que existe, tem feito mais mal do que bem, pois tem successivamedte ajudado, sem o querer, a todas as revoluções. Uma commissão da assembléa prepára neste momento o projecto de lei organica desta instituição, que se procura collocar para o futuro na impossibilidade de offender a sociedade, a qual tem por missão defender. No entando a guarda nacional he regida pelas antigas leis que deixam ão espirito de desordem uma granda latitude de acção. Nós temos destas leis, ella mesma elege de tres em tres annos, os officiaes que a commodam, e esta eleição deveria ter lugar no fim do corrente mez.

A assembléa e o governo julgaram absurdo proceder-se a novas eleições com a antiga lei visto que dentro de algumas semanas, ou de alguns vezes, a lei organica seria votada, para evitar pois, este inconveniente, a commissão parlamentar propoz um rojecto transitorio, que tem por fim manter provisoriamente os officiaes actuaes. Os mantanhezes segundo o seu costume, clamaram que era isso uma violação da constituição; ellas esforçaram-se para persuadir aos officiaes da guarda nacional a darem todas suas demissões: porém, tudo foi baldado, os officiaes conservaram os seus postos e a lei transitoria foi votada por uma grande maioria.

Durante esta quinzena, tivemos fóra da assembléa alguma agitação nas ruas, occasionada pela suspensão de um professor, que goza de certa celibridade. Este professor he Mr. Michelete, que lê na cadeira de historia do collegio de França. Em vez de occupar-se das materias ordinarias de seu curso, Mr. Michelet ensinava publicamenta a irreligião. Sob pretexto de atacar os Jesuitas, fazia abertamenta huerra ao catholicismo, e mesmo á crença christãa. Todos os homens de bem estavam indignados, e numerosas denuncias tinham sido dadas ao ministro da instrucção publica. Este que he homem coraçudo, não hesitou em affrontar as vozerias dos vermelhos, e cumprir o seu dever. Enviou stemographos ao curso de Mr. Michelete, e quando teve nas mãos a prova das impiedades que nelle são professadas, submetteu o facto á consideração dos proprios collegas de Mr. Gerand, isto he, aos illustres professores do collegio de França, os quaes depois de ouvirem a Mr. Michelet, infligiram ao seu ensino uma censura severa, por 19 votos contra 3. Apoiando-se nesta decisão, o ministro baixau um decreto prohibindo Mr. Michelet de proseguir em suas lições.

Os nossos demagogos não podiam deixar passar semelhante medida sem procurarem fazer alguma bulha. A mocidade das escolas, isto he, os estudantes de direito, de medicina, etc., formam ordinariamente o auditorio do collegio de França. Os inimigos da ordem tentaram persuadir estes mancebos a fazerem uma manifestação em favor de Mr. Michelet, e um protesto contra o acto ministerial, porém pouco exito tiveram. Dentre doze mil estudantes que frequentam as nossas academias, duzentos tresentos apenas se prestaram aos planos dos fautores de desordem. Elles se reuniram na praça do Pantheon, e da hi se dirigiram para a casa da assembléa, levando um abaixo assignado contra a suspensão do curso de Mr. Michelet. Neste dia choveu a cantaros, o que fez com que a procissão apresentasse o aspecto o mais lastimoso; por issoa população de Paris levantava os hombros e ria destes pobres diabos, que iam todos com chapéos de sol abertos, e que patinhavam na agua como gansos. O requerimento foi entregue sem ruido a alguns membros da montanha que haviam sahido fóra da sala das sessões para recebe-los. A multidão despersou-se depois de ter dolevar as suas queixas aos escriptorios dos periodicos vermelhos. Deu-se a esta manifestação de rapazes, o nome grutesco de *manifestação dos chapéos de sol*.

Como Vmc. vê, nada se passou de grave nesta quinzena, e a politica tem dormido. Entretanto não lhe occultarei que a situação material não he boa. As transacções deminuem, e tendem a ficar paralisadas em rasão da pouca confiança que se tem no futuro. As nossas cidades manufacteiras, cujo trabalho havia recomeçado de uma maneira verdadeiramente prodigiosa, depois da interrupção occasionada pela revolução de fevereiro, principiam a soffrer pela diminuição das encommendas, e vemse já em Lyon, em Mulhouse, Lile, Rheins etc. numerosas fabricas e officinas fechados, o que deixa muitos trabalhados sem emprego. O banco de França, cujos descontos são tanto mais consideraveis quanto mais activo he o negocio, vê descrecer todos os dias a sua carteira, e neste momento o computo das sommas que elle tem em seus cofres, excede de muitos milhões o valor dos bilhetes, ou lettras que põe em circulação. Este facto prova que as transacções tem parado, e que cada um principia a lançar olhos inquietos para este futuro obscuro que nos ameaça.

Inglaterra.-O ministerio Whig bem ou mal, vai vivendo, porém vive somente pela fraqueza de seus adversarios, que estão em estado de derribarem-no, mas que não estão em estado de substituirem-no. Por isso na camara dos communs trata-se a administração como se trataria a um enfermo. Cuida-se delle, não se quer que succumba, porém foge-se de o fortificar, porque se crê que possa andar só, e passar sem medicos. A tactica dos torys he muito clara. Elles não desejam subir ao poder presentemente, porque comprehendem que não poderão governar com a camara actual, e porque de outro lado, he preciso, segundo o voto da rainha, deixar passsar esse grande negocio da exposição universal, para poder dissolver a camara dos communs, e entrar na agitação que acompanha as aleições geraes. Elles querem, pois, deixar todas cousas no estado em que se acham até ao fim da sessão, que coincidirá com o fim da exposição. Uma questão ministerial será então proposta, o gabinete facilmente será derribado, e se obterá da rainha que chame os partidos a pronunciarem-se nas eleições, onde o povo escolherá por si mesmo a politica que lhe convém.

Conforme á regra de conducta que elles se tem imposto, os torys limitam-se a molestar a administração Whig, sem ataca-la seriamente. O bill da aggressão papal, restricto como fôra depois da ultima crise ministerial, não agradava mais quasi a pessoa alguma. Os amigos da igreja acham-no inefficaz, os amigos da liberdade acham-no attentatorio dos direitos das consciencias, todavia não obstante isso talvez elle obtenha em seu favor uma grande maioria. No entanto fazem-se longos discursos pro e contra e a tatica dos deputados irlandezes prolonga indefinidamente o debate.

O chanceller do fisco, Sir Gharles Wood, ainda não apresentou o seu novo plano financeiro, mas esperando por elle a camara dos communs occupa-se de prover aos serviços do estado. Na sessão de 11, ella votou o orçamento da marinha, que eleva-se a uma somma consideravel, porque nella he que reside a força da Inglaterra. Se o patriotismo inglez fosse menos profundamente egoista, se elle tomasse em consideração as regras da justiça e do direito das gentes, a camara dos communs teria devido interpellar os lords do almirantado, e principalmente lord Palmerston sobre o odioso uso que se tem feito do poder maritimo de Inglaterra relativamente ao Brasil, e sobre essas violações flagrantes do direito internacional que foram commettidas, o anno passado, no Paranagua e no Guaraparim. Porém he exigir muito do orgulho inglez, esperar que elle desapprove nunca os actos mais criminosos dos ministros britannicos para com as nações estrangeiras. Lord Palmerston e os seus collegas só serão demittidos por questões interiores. Tal he a invariavel regra da Inglaterra.

Se o gabinete whig fosse ainda sensivel aos revezes, elle se teria commovido por um dos ultimos votos da camara dos communs, a qual decidio por 120 votos contra 19, não obstante a viva opposição do ministerio, que os bosques e as florestas seriam de hoje em diante submettidas á inspecção da administração encarregada de arrecadar as receitas e fazer as despezas. Foi em consequencia de uma investigação que assignalava terriveis delapidações, que este voto foi tomado.

Allemanha. -- As conferencias de Dresde, e as differenças que arrebentam entre a Prussia e a Austria, continuam a occupar seriamente os estadistas da Allemanha e da Europa. Reinam sempre uma certa obscuridade e muitas contradições nas noticias que se publicam sobre os resultados das conferencias. O que parece verdade he que se não póde ainda em Dresde concordar sobre a questão de saber a quem a presidencia do poder central será devolvida. A Austria não se póde resolver a renunciar os beneficios das convenções de 1815, que lhe concediam o direito exclusivo de presidir a dieta de Francfort. A Prussia, de seu lado, não quer que todo esse movimento que se tem operado, ha tres annos a esta parte lhe não sirva de nada, e reclama o direito de presidir alternativamente com a Austria. Esta pretenção tem sido repellida por uma regeição peremptoria do gabinete de Vienna, e d'ahi seguio-se um resfriamento assás grande entre as duas côrtes. O rei da Prussia parece aproximar-se de Mr. de Radowitz que representa o partido da guerra, e separar-se de Mr. Manteuffel, o partidista determinado da paz, mas tudo isto não passa de um jogo. Bem como sempre tenho dito a Vmc. a Prussia e a Austria se pozeram de accordo em Varsovia em presença do imperador Nicoláo, e deverão sempre acabar por conciliarem-se.

Noruega. — Uma sedição communista rebentou nas regiões frias da Noruega, e não foi senão dificilmente apasiguada, graças ainda esta vez á presença do rei. Dá-se alguma importancia a este facto, porque elle prova a perigosa propaganda que exerce a Allemanha, os paizes scandinavos tinham permanecido até aqui ao abrigo do contagio, e os homens intelligentes olham como máo signal que estas detestaveis doutrinas tenham achado accesso no meio das honestas e laboriosas populações da Noruega.

Hespanha. — O gabinete Bravo Murillo acaba de supprimir as tres grandes embaixadas de Paris, de Roma e de Napoles, que serão transformadas em simples legações. O encarregado dos negocios de Paris he Mr. Donoso Cortez, marquez de Valdeganeas.

Idem, do dia 7 de abril.

O presidente da republica, annunciando á assembléa em sua ultima mensagem, que o gabjnete que havia organisado era apenas transitorio, indicára a intenção de compor, logo que isso fosse possivel, um gabinete definitivo, tirado d'entre os homens mais consideraveis da mesma. Luiz Bonaparte, durante esta quinzena, fez os mais perseverantes esforços para cumprir a promessa, que havia feito, Elle mandou chamar a Mr. Odilon Barrot, um dos nossos mais eloquentes oradores, que foi já presidente do conselho depois de 10 de desembro, e deu-lhe plenos poderes para organisar uma administração. O honrado representante pôz maos a obra, dirigio-se aos diversos partidos, aos legistimistas, aos orleanistas, aos republicanos moderados; elle queria servir-se dos homens menos compromettidos de cada um delles, de modo que reunisse todas as cores politicas, e assim organisasse um gabinete de conciliação, que podesse convir a todos, mas de balde empregou M. Barrot toda a sua habilidade e destreza, elle foi obrigado a entregar seus poderes ao presidente, declarando-lhe, que lhe não fôra possivel ser bem succedido em suas negociações. Luiz Bonaparte não ficou nem surprehendido, nem afflicto do máo successo de M. Barrot, sua intenção he restabelecer o antigo ministerio que o voto de 19 de janeiro passado fez cahir; mas elle não quer dar mostras de offender, nem de violentar a assembléa: espera, segundo seu costume, que o bom senso volte a seus adversarios, e que a assembléa esqueça seu máo humor passado pela fadiga do presente. O revez de M. Barrot he já uma boa lição dada a esses representantes obstinados que não sabem promover o bem do estado, nem consentem que outros o promovam. Até o momento em que a intriga parlamentar tiver por fim abdicado, o gabinete actual he sufficiente e o presidente o conservará.

No momento em que escrevo estas linhas, informam-me que uma nova combinação acaba de ser tentada para compor um gabinete, sempre sob a presidencia de M. Odilon Barrot, esta combinação malogrou-se, em consequencia da recusa, que fizeram os amigos de M. Thiers de tomar parte nella. Offerecia-se entretanto a um destes M. Leon de Malleville, a pasta do interior que elle tanto deseja, mas M. Thiers não consentio que a aceitasse. Persisto pois em crer que o presidente conservará seu ministerio transitorio até a época em que a assembléa tiver de occupar-se da revisão da constituição.

A opposição parlamentar que o poder executivo encontra não depoz ainda ás armas, mas neste momento não sabe tão pouco porque lado ataque o presidente. Ha dias, um dos mais violentos membros da direita, Mr. Baze questor da assembléa, envolveu Luiz Bonaparte em uma má contenda que reverteu em vergonha do aggressor. M. Base julgou collocar o presidente em um grande embaraço fazendo decedir pela assembléa que a lei de 31 de maio que determina, e modifica o suffragio universal se applicaria a eleição do presidente da republica tanto como á eleição dos representantes. Elle persuadio-se, por alguns boatos que correram nos corredores que Luiz Bonaparte tinha intenção de mandar proceder á eleição de presidente pela antiga lei do suffragio universal illimitado; mas esta manobra foi mui depessa frustrada; o ministro do interior veio declarar em nome do presidente que não havia senão uma só lei eleitoral, e que o governo pretendia applicar a todas as eleições esta lei, que he a de 31 de maio. Esta opinião foi acolhida pelo assentimento quasi unanime da assembléa, porque os montanhezes se abstiveram de votar, e no escrutino que teve lugar, a lei de 31 de maio só teve 21 adversarios contra 466 partidarios.

Entretanto a montanha não perde nenhuma occasião de molestar o presidente, apoiando-se nas violentas paixões dos legistimistas e dos orleanistas. Um montanhez, M. Pascal Duprat, acaba de fazer uma proposta que dará grande escandalo quando for discutida: ella tem por fim punir com penas severas todos os autores dos escriptos ou discursos que tiverem por fim recommendar a candidatura do presidente actual. De mais ella commina penas não menos severas aos membros das mesas eleitoraes, que não aonularem, sem as tomar em consideração, as sedulas que, contiverem o nome de Luiz Bonaparte, o que he admiravel, he que uma tal proposta emana d'um homem que dá-se exclusivamente como republicano. He impossivel attentar d'uma maneira mais flagrante contra o direito da soberania popular.

Esta discussão logo terá lugar, e eu darei conta a Vmc. do resultado que tiver: por ora a assembléa está entregue a seus trabalhos ordinarios, os quaes não tem para Vmc. senão uma mediocre importancia. Ella aprovou por um voto respeitavel a expedição que o governo prepara contra os Rabiles que habitam as montanhas da Algeria, e que inquietam incessantemente nossas tropas, e nossos colonos: aprovou igualmente o acto pelo qual o governo dissolveu a guarda nacional de Strasburgo que tomou a liberdade de protestar contra uma decisão da autoridade local. A montanha protestou de balde contra este pretendido ataque feito aos direitos do povo; o mesmo lhe aconteceu ácerca da questão da suspensão do curso de Mr. Michelet, que ella levou a tribuna. Ella disse que, a liberdade de ensino, a liberdade do pensamento eram violadas; mas o ministro da instrucção publica provou que castigando professores que pregam abertamente o atheismo, o governo não fazia mais do que obedecer a seu dever, que lhe prescreve subtrahir a mocidade das escolas a pretendidos sabios que não são senão envenenadores publicos.

O presidente da assembléa, Mr. Dupin, que desempenha com tanta superioridade. Suas laboriosas funcções escreveu n'estes ultimos dias, a seus collegas para pedir-lhes uma licença de um mez que a decadencia de sua saude torna indispensavel. Ao mesmo tempo, para não deixar vaga a presidencia, elle rogava-lhes que aceitassem sua demissão. Seria grande infelicidade se a proposta do honrado M. Dupin tivesse sido aceita, porque ninguem póde igualhar sua energia, sua presença de espirito, e seu profundo conhecimento das regras, que regem as assembléas deliberantes. Assim, sobre proposta de um de seus membros, a assembléa concedeu a Mr. Dupin a licença por elle pedida; mas não aceitou a sua demissão.

Mr. Dupin tornará para a cadeira presidencial precisamente na época em que deverão começar os tempestuosos debates da revisão da constituição, e sua experiencia sera mui necessaria para dirigi-los, e conduzi-los a bom fim.

O publico tem-se muito occupado com uma carta escripta pelo marechal Bugeaud, ha tres annos, e que foi insevida nos diversos periodicos, em consequencia de uma indiscripção cuja origem ainda não se conhece bem: Mr. Bugeaud que morreu no mez de junho de 1849, era nosso primeiro militar, elle foi encarregado na mais dificil crise do mez de fevereiro de 1848, do commando geral da guarda nacional, e do exercito. Nessa carta dirigida a um de seus collegas da camara dos deputados, o illustre marechal explica as causas que o impediram de defender e salvar o throno, e a dynastia de Luiz Philipe: suas revelações criminam muitas das altas personagens, Mr. Thiers, M. Odilon Barrot, o general Bedeau, e até um pouco os duques de Nemours e de Montpensier que careceram de decisão no momento em que era preciso tomar um partido energico. Esta publicação tem causado um immenso escandalo, muitas pessoas tem protestado contra a exactidão da narração do marechal, entre estas o general Bedeau, infelizmente o marechal ja não existe para defender suas allegações.

Os emprehendedores da revolução não se conservam inactivos no meio das dissenções que paralisam o partido da ordem. Os refugiados politicos espalham por toda a Europa proclamações incendiarias, pelas quaes convidam os demagogos de todos os juizes a estarem promptos para uma insurreição geral, cujo prazo elles parecem resolvidos a aproximar o mais que for possivel. Nossos conspiradores de Paris parecem, de sua parte, muapressurados, e se houvermos de dar credito a informações bebidas na excellente fonte de nossa policia, elles estavam promptos para tentar uma revolta no fim do mez proximo. Porém a autoridade está tambem prompta, e lhes dará, se isto tiver lugar, uma terrivel lição.

Ha em Paris, homens endividados e criminosos que tem conspirado contra todos os governos, e que tem emprehendido destruir o simulacro de republica que temos em proveito da mais horrenda anarchia. Para dar a Vmc. uma ideia dos planos destes homens, vou transcrever aqui um extracto de uma peça emanada delles e que a policia apprehendeu ha pouco! eis como se exprimem. « Tratamnos de terroristas, pois bem! somos terroristas, mas não he o terror da guilhotena que queremos, esta completou seu tempo, he um terror mais temivel ainda; o terror de 1852 será o terror da igualdade.

« Sim, he preciso que as iniquidades socises desappareçam; he preciso que o povo torne a entrar na plenitude de seus direitos, he preciso que o trabalho se eleve sobre as ruinas da orgulhosa e tyranica ociosidade, he preciso emfim que a riqueza, esta arma eterna dos reaccionarios, caia para sempre das mãos de todo aquelle que he contra revolucionario. Povo! tua causa he tres vezes justa, ella deve triumphar e ella triumphará por bem ou por mal. Desgraçados dos insensatos que tentarem por-lhe obstaculos. Se não podermos evitar a luta, não será mais uma simples insurreição, mas a guerra do desespero!!

« Vencedores, humilharemos nossos oppressores, puniremos nossos assassinos. Vencidos, persegui-los-hemos sem interrupção com o ferro, com o fogo, com todos os meios que a natureza ultrajada nos inspirar: assim o juramos.

« *Viva a republica social,* (assignada(*A commissão de resistencia* »

Veja Vmc., que medonho futuro esses tigres nos preparam, por isso todos os homens da ordem estão mui decididos a sustentar a guerra até á morte, e se elles se entenderem, darão sem duvida cabo d'estes animaes ferozes. Ah! quanto são felizes os Brasileiros por viverem ao abrigo das instituições monarchicas que são a mais segura salva guarda contra taes furiosos!

Inglaterra. Os torys conservão-se fieis á sua tactica: em vez de atacar a administração Whig, elles a apoiam com seus votos até o momento em que se julgarem sufficientemente aptos para tomar o poder. Este momento era pouco afastado: elles querem deixar passar a exposição universal e respeitar os escrupulos da rainha que deseja que a Inglaterra esteja ao abrigo da agitação eleitoral durante toda a duração da exposição que se abre no 1. de maio para a cabar no mez de julho. He pois nos ultimos dias de julho, e apropozito, segundo se diz, da lei sobre os titulos eclesiasticos, o qual se prolongará até então, que o gabinete Whig será derribado.

Com o concurso dos votos Irlandezes, e de alguns radicaes determinados, os torys contão fazer com que o gabinete Lord John Russel soffra uma derrota decisiva. Entretanto elles o poupam pois creem que guerreando-o se guerreão a si mesmos. Elles deixaram passar a segunda leitura do bill dos titulos eclesiasticos, que foi adoptada por 438 votos contra 95. Elles fizeram ainda mais; regeitaram desabridamente o proprio bill, sobre o qual o gabinete Whig havia sido antecedentemente derrotado, isto he, o bill proposto por Mr. Loke King a respeito da reforma eleitoral dos condados: Vmc. se hade lembrar que este bill fôra aprovado em primeira discussão por 101 votos contra 100. Os torys se haviam retirado, e tinhão deixados Lord John Russel ás maos com os seus proprios amigos que lhe tinhão recusado a maioria; na segunda discussão o negocio mudou completamente de face. Os torys prestaram o apoio dos seus votos ao ministerio, e a moção de Mr. Loke King foi regeitada por 299 votos contra 83. Não se pode ser mais cortez para com adversarios politicos que se está firmemente resolvido a fazer cahir do poder.

Um negocio muí grave occupou incidentemente as duas camaras do parlamento inglez. Fallo das interpellações que foram dirigidas os governo sobre a conducta que pretende ter para com os refugiados estrangeiros. Lord Lyndhust na camara dos Lords, Mr. Noctley na dos communs, interrogaram successivamente sobre este ponto os ministros insistindo sobre os perigos graves que esses refugiados podem suscitar á Inglaterra. Transcrevo aqui um extracto da resposta dada por Sir George Grey ministro do interior, resposta que foi acolhida com applauzos unanimes da camara dos communs: « Considerando, diz Mr. Grey que um grande numero de refugiados se achão neste momento em Inglaterra, e que poderia surgir uma eventualidade da naturesa da quella a que faz alluzão Mr. Wortley (uma sublevação); considerando além disso que se pode naturalmente esperar que nestes trez mezes proximos ainda cheguem um maior numero de refugiados, declaro que furão adoptadas medidas tendentes a prevenir toda a perturbação da tranquilidade do reino medidas que, se esta tranquilidade viesse a ser perturbada, serião largamente sufficente para a repressão immediata, e efficaz da desordem. »

« Quanto a segunda parte da questão, a saber se os actos dos estrangeiros durante a sua residencia a qui trariam complicações em nossas relações exteriores repito que fazer do nosso paiz o foco de intrigas politicas seria uma violação grosseira da generosa hospitalidade offerecida por elle aos refugiados politicos. A Inglaterra tem sido constantemente ufano-me em dize-lo, e espero que será sempre o azyllo dos homens perseguidos por suas opiniões politicos, porem he ao mesmo tempo para os estrangeiros aqui residentes, um dever formal o terem e tomarem em consideração as posições dos paizes com os quaes estamos em relação de amizade, e accrescento que se elles se entregassem a combinações para excitarem a guerra nesses paizes, serião sujeitos ás mesmas penas de correcção, e de prisão que pesão sobre os vassallos inglezes, e accrescento mais que medidas tem sido tomadas, para conseguir-se o duplo fim que acabo de expôr. »

He muiito para desejar que as medidas de que falla o ministro cheguem a preservar a Europa, e a propria Inglaterra das criminosas tentativas dos demagogos refugiados em Londres, os quaes teem fixado a todos os seus partidarios na Europa por ponto de reunião a capital do reino-unido, e quererão certamente tentar algum golpe de estado. Porém temo bem que a repressão de que falla Mr. Grey seja ou insufficiente, ou mui tardia, e muito sinto que o gabinete Whig não se tinha simplesmente limitado a pedir as camaras o restabelecimento do bill Alien.

Allemanha:--Em Vienna e Berlin ainda se está longe de uma solução; e as conferencias de Dresde continuam envoltas no ministerio. Um facto assáz grave parece entretanto indicar que a Prussia está disposta a fazer concessões, de modo a chegar por ultimo a um ajustamento. Diz-se que o governo de Berlin, que até aqui se tinha recusado a admttir que ficasse alguma cousa da antiga constituição germanica, se decide hoje a reconsiderar suas antigas resoluções, e envia um representante á dieta de Francfort. Se o facto he verdadeiro, será o começo do fim, por que o fim he o restabelecimento puro, e simpes do antigo estado de cousas.

Hespanha. --O gabinete de Madrid suppõem que Narvaez, e seus amigos trabalham em arruina-lo, e esta ideia leva-o a tomar certas medidas, que não merecem a approvação do publico. A substituição do duque de Sotomaior, que era embaixador em Paris, he attribuida a esta causa; Mr. de Soto-maior fez, dizem á Narvaez em sua chegada á nossa capital, uma brillhantissima recepção.

Outra demissão que fez tambem muito estrondo, e que he attribuida á mesma causa, he a do general O Donnel, inspector geral de infantaria, o qual foi substituido pelo general Cordova.

Bolletim do Commercio. -- Os 5 por cento francezes subiram a 96 fr. 80 c.; depois baixaram a 93 fr. e 60 c.; e ficam a 91 fr. 5 c. Os 3 por cento subiram a 58 fr.; desceram depois a 57 fr. e 60 c. e ficam a 57 fr. e 95 c. Os consolidados inglezes ficam de 96 4/8 a 96 1/4.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAÕ NO 1º DE MAIO DE 1851.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada verifica-se estarem presentes 25 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE,

Um officio do secretario da provincia participando ter-se remettido á thesouraria da fazenda provincial a relação dos Srs. deputados que compareceram no mez de abril. -- Inteirada.

Vai a mesa e he approvado o seguinte parecer.

A commissão de petições examinando com attenção o requerimento da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passoss em o qual pede á irmandade do Sr. Bom Jesus das Portas a importancia das pedras e mais materiaes resultantes da demolição do Passo, que se achava collocado ao lado esquerdo em frente da capella do mesmo Sr. Bom Jesus das Portas que foi demolido, visto ter esta irmandade recebido 2:500,000 rs. em indemnisação de todas os materiaes que resultaram da demolição: he de parecer, que a esta assemblea não compete a decisão desta questão e sim á justiça civil do paiz.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 31 de março de 1851. -- *Reis e Silva.* -- *D. M. de Aguiar.* -- *J. do R. Barros Falcão.*

ORDEM DO DIA.

He approvado em ultima discussão o projecto n. 18 com a emenda do Sr. Mello Rego, offerecida na sessão anterior.

Submettidas a votação as emendas ao projecto d'orçamento provincial;

O Sr. Baptista: -- Depois de brevissima considerações, requer para mandar á mesa uma emenda, concedendo um anno de moratoria ao arrematante Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, para elle pagar o que se acha a dever á thesouraria da fazenda provincial.

O Sr. Presidente: -- Indifere o requerimento do Sr deputado, visto, que estando o projecto em quarta discusssão, não pode á vista do regimento admittir emendas.

Encerrada a discussão são ppprovadas as emendas de ns. 1, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 31, 34, 37, 39, 40, e 41, sendo rejeitadas as de ns. 15 e 28 e ficando empatada a de n. 24, que trata dos alumnos de tachigraphia.

He lida e aprovada a redacção do projecto n. 18.

São approvados em segunda discussão o projecto n. 25, e em terceira o de n. 23.

O Sr. Oliveira: -- Requer a dispensa do intersticio para ser dado para ordem do dia da sessão seguinte o projecto n. 25.

Fica addiada a terceira discussão do projecto n. 22 por não haver casa.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão

Era uma e meia hora da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE MAIO DE 1851.

Pelo vapor *Teviot* chegado hontem de Soutampton via Lisboa, Madeira, Tenerife e San Vicente, recebemos as quatro cartas dos nossos correspondentes de Lisboa e Paris, que ficam estampadas em outro lugar, e bem assim varias gazetas inglezas e francezas que alcançam até 8 de abril proximo passado.

Ao que nos communicam os ditos nossos correspondentes ácerca do estado do velho mundo, accrescentaremos mais o seguinte:

Inglaterra.

Lord John Russell propoz á camara dos communs no dia 4 de abril formar-se em commissão para examinar a questão de admissão dos judeus ao parlamento. A verdadeira questão, disse o ministro, he decidir se uma crença religiosa he uma inhabilitação para exercer empregos civis e politicos.

A proposta foi adoptada por 166 votos contra 98. O chanceller do fisco apresentou no mesmo dia o seu novo relatorio sobre o orçamento. As mudanças feitas ao premittivo plano financeiro de S. Exc. tão mal acolhidas, ha dous mezes, comquanto sejam em geral pouco importantes, offerecem todavia um melhoramento, e são em todos os casos a prova de sua boa vontade. O que sobre tudo excitára a reprovação geral no orçamento apresentado no começo da sessão, foi o imposto sobre as janellas e a restauração da taxa sobre o rendimento. O primeiro destes impostos sublévou o partido liberal; o segundo, o partido protecionista. Sir Carlos Wood conservou, sem nada lhe mudar, a tacha sobre o rendimento; porém substituio o imposto sobre as janellas por um imposto sobre as casas, o qual consiste em uma tacha uniforme de 3 1/4 por cento sobre toda a casa habitada que render annualmente pelo menos a somma de 20 libras esterlinas. Sobre as casas, nas quaes se acham estabelecidas lojas e hospedarias, sobre os estabelecimentos ruraes, e industriaes, a tacha he reduzida aos dous terços da que ácima fica declarada.

Sir Carlos Wood diz que segundo o seu novo plano, tres milhões de casas não pagarão nenhuma especie de imposto. Perguntaram-lhe porque rasão isentava assim os cinco setimos da propriedade em detrimento dos outros dous, e em verdade elle nada pôde achar de bem plausivel para justificar esta isenção arbitraria; pois, bem que as casas pequenas tenham evidentemente menos valor que as grandes, não se segue disso que os proprietarios das primeiras sejam sempre mais ricos que os das outras; muitas vezes o contrário tem lugar.

O chanceller, accusado por seus adversarios de não ter formulado em seu plano primitivo nenhum principio, respondeu da maneira seguinte:

« Meu systema consiste em respeitar sobre tudo os interesses das classes operarias, e com tanto que possa conseguir que ellas adquiram por baixo preço as cousas necessarias á vida, serei indifferente ás accusações dos proprietarios.

« Esta declaração, observa a *Presse*, da qual extrahimos a presente noticia, foi como era de esperar, perfeitamente acolhida nos bancos em que se assenta o partido liberal, o qual não tem outra exprobração mais que fazer a Sir Carlos Wood, senão de não obrar com bastante resolução em o nome e sintido deste principio. O ministro dispõe de um saldo de 50 a 60 milhões e quando muito consagra apenas a quinta parte desta somma ao allivio dos trabalhadores, cuja causa elle com tanta habilidade quanta justiça, advogou desde o principio até ao fim do seu discurso. Elle julgou justificar-se, fallando dos empenhos do governo e da necessidade em que este se acha de não comprometter os seus recursos. A melhor resposta a esta objecção banal, pela qual todos os governos explicam sua impotencia ou sua incuria, acha-se nos algarismos que o ministro citou alguns instantes depois.

« Elle provou que depois do triumpho da reforma ecomonica, mais de quatrocentos mil milhões de impostos tinham sido supprimidos. Esta grande reducção todavia não diminuio a renda, pois que pelo contrario o estado do thesouro nunca foi mais florescente. Tão magnifico resultado teria devido por conseguinte inspirar ao ministro da fazenda medidas mais radicaes e mais ousadas, do que as que elle propõe á camara.

« Todavia, taes quaes ellas são, ha toda a probabilidade de que serão apoiadas pelo partido liberal. Este partido está longe de ser completamente satisfeito, porém depois do discurso de Sir Carlos Wood, a questão he posta entre a liberdade e a protecção, entre o imposto sobre a propriedade e o imposto sobre a industria; a hesitação não he possivel, sobre tudo depois da manifestação feita, ha tres dias pelo partido proteccionista. Mr. Disraeli e Mr. Herries, o financeiro do partido tory, tomarão a mais activa parte na discussão do orçamento. Mr. Herries requer que a tacha sobre a renda não seja votada senão por um anno, e Mr. Desraeli annunciou que se essa proposta fosse rejeitada, requereria que o saldo da renda fosse applicado á promover o bem da agricultura. »

No Cabo da Boa Esperança continuava ainda a guerra com os Cafres sem nenhum resultado decisivo.

Em Londres os consolidados ficaram de 96 5/8 a 96 3/4; os fundos brasileiros a 88 1/2; e os quatro por cento portuguezes a 35 1/4.

Suissa.

A 22 de março do corrente anno rebentou

em Friburgo uma insurreição, a qual felizmente foi logo suffocada, posto que com perda de algumas vidas.

Eis aqui um extracto das communicações officiaes enviadas daquella cidade ás autoridades federaes:

« Na noite de sexta-feira, 21 para sabbado 22 de março, um individuo que já se achára á frente da insurreição suff cada em outubro de 1849, e que depois desta epoca subtrahira-se fugindo ás consequencias da sua tentativa, Carrard, antigo mestre de escola, depois de ter com o auxilio de seu irmão, seduzido secretamente uns cincoenta camponezes, a maior parte do districto de Romont, penetrou na cidade depois de ter feito entrar nella isoladamente alguns destes homens.

« No dia seguinte que era de feira, pelas 7 ou 8 horas da manhãa, esta horda achando-se reunida em um ponto, conseguio, a um signal dado a poderar-se do antigo arsenal situado junto do ex-collegio dos Jezuitas, matando 2 soldados, e depois de terem tomado duas peças de artilharia em máu estado vieram postar-se no quarteirão chamado as praças, á entrada da rua de Lausanne, provocando o povo á insurreição. »

« Logo que o governo teve aviso desta demonstração, mandou tocar a rebate, ainda que não houvesse tropa de guarnição, e não se havia passado meia hora, já a guarda civica se achava armada diante do Hotel-de-Ville. Duas companhias dirigiram-se logo a rua de Lausane, e chegadas que fossem perto da torre de Jacquemard, foram recebidas por uma descarga de metralha que felizmente a ninguem offendeu, por terem os insurgentes feito a pontaria muito alta. A guarda civica respondeu com uma descarga bem ajustada que matou sete ou oito homens, e ferio um grande numero.

« Vendo os insurgentes que não achavam apoio, tentaram retirar-se em columna cerrada, porém foram logo cercados, e quasi toda a columna inclusive o seu chefe Carrard, foi feita prisioneira.

Acharam-se-lhes muitas peças importantes, entre outros exemplares de uma proclamação convidando o povo a insurgir-se e a deitar a baixo o governo actual, e uma luta dos membros de um governo provisorio. Segundo as peças apprehendidas deviam ser empregadas contra os radicaes as medidas as mais rigorosas e expeditivas, pelo que uma commissão militar devia ser nomeada sem demora para julgar summariamente a todos que oppuzessem a mesma resistencia, e condemna-los á pena ultima.

O projecto dos insurgentes era desfazer tudo o que se tem feito no cantão de Fribourg depois da derrota do Sonderbund. »

O conselho de estado de Fribourg dirigio ao povo daquelle cantão a seguinte proclamação:

« Charos concidadãos. Não era bastante aos nossos adversarios uma serie de revoltas, e ter por muitas vezes abalado o cantão em seus alecerces.

« Era-lhes precizo sangue. Este sangue correu, e entre nós. Como em toda a parte he sobre cadaveres que a reacção gosta de marcharpara apoderar-se do poder. »

« Sabbado 22 do corrente, Pelas 8 horas da manhãa, um bando de facciozos, capitaneados por Nicoláo Carrard, penetra no seio da capital, e favorecidos pelo mercado publico surprehende um armasem um deposito de armas, e depois entricheirando-a com duas peças de artilheria no quarteirão mais elevado da cidade, proclama, e começa uma nova insurreição. »

« Porém a guarda civica, e a policia pozeram-se logo em movimento, e em quanto uma parte marcha resolutamente sobre o inimigo, a outra procura tomar posições para lhe cortar a retirada; travou-se um tiroteio, alguns insurgentes cahem mortos, e feridos, os outros debandiam-se, e fogem em todos as direcções, ou se occultam nas casas adjacentes. »

Estes ultimos são descobertos, tirados o seu azylo, e levados para as prisões.

« Intrepida no combate, a guarda civica, he magnanima depois da victoria. Ella poupa o vencido, respeita ainda uma vez estes homens incorrigiveis, que querem sepultar a republica nas suas ruinas. Ella não pratica o menor acto de vingança. O proprio Carrard, este energumeno sanguinario, preso com alguns dos seus cumplices, he posto sob a egide da lei.

Assim terminou este drama sanguinolento e rapido; assim abortou esta tentativa atroz, á qual não faltou, como ás precedentes, nem a intelligencia, que combina, e prepara, nem a audacia que executa, nem a inspiração que exalta. Porque ainda aqui se encontrou o rosario ao lado do cartuxo, o santo nome da religião ligado ultrajosamente as blasfemias da anarchia.

« Os escapularios e as veronicas não faltarião, e tem-se podido provar o impulso dado ao movimento pelas calumnias, mentiras, insinuações e alluzões perfidas que a *Imprensa* reaccionaria, orgão da theocracia decahida, mas que intriga ás nossas portas, derrama periodicamente, e com profusão em nossos campos.

« Tambem se apanharam proclamações incendiarias, listas de proscripção, escriptos que respiram o mais sombrio fanatismo e o progamma de um novo governo com o nome dos que o deviam compor. »

« Não se tractava de nada menos do que proclamar uma nova devisão territorial, uma nova constituição, e novas auctoridades. »

« Um tribunal militar, investido da dictadura, devia funccionar até a installação do governo provisorio. Elle era composto pela maneira seguinte: Piller (Francisco), Perroud (José), Roulin (José) Carrard, (Nicoláo).

« Este tribunal devia fazer prender todos os membros do governo decahido, desarmar a capital, as provincias, a policia e a guarda civica; elle devia convocar o contingente, por em serviço activo a reserva, determinar o recrutamento em massa, organisar patrulhas geraes, suspender todos os professores, demittir todos os empregados, e condemnar a pena ultima não sómente os adversarios do novo governo, senão tambem a todos os partidarios do antigo. »

« Não se póde calcular sem horror todas as consequencias que teria o triumpho desta conspiracão. »

« Todas as conquistas da democracia desde 1847 deveriam ser aniquiladas, nossas relações com as auctoridades federaes interrompidas, o cantão de Friburgo apenas voltado a ordem, seria coberto de novas ruinas, a theocracia reintegrada em seus previlegios inauguraria sua restauração lançando nas trevas da anarchia este cantão que hoje sauda com transporte uma brilhante aurora.

« Charos concidadãos, agradeçamos ao ceu que ainda por esta vez tão claramente protegeu a Republica! Os rebeldes introduzidos, e encerrados por assim dizer em nossos muros, como outr'ora os destruidores de uma cidade celebre, não acharam nem simpathia na população, nem apoio nos que os fizeram obrar, e que, como custumám esperavam para se mostrarem, que o perigo fosse passado e seguro o sucesso.

« Não podemos louvar como merece a dedicação da policia e de toda a guarda civica, porque se a de Friburgo se bateu com intrepidez, a dos districtos teria feito outro tanto. Ella o provou pela promptidão com que marchou para a capital ameaçada. Fiel a sua alta missão esta valente tropa soube unir a calma á energia, a moderação á coragem, os respeitos devidos aos vencidos á exultação da victoria. A patria não esquecera isto.

« Tivemos tambem a doce satisfação de ver os voluntarios, e homens do contingente correrem em grande numero, e espontaneamente á defesa do governo legitimo: isto prova que o povo não teria senão uma existencia ephemera.

« Nada poderá de hoje em diante dobrar a justiça a respeito daquelles que tomaram armas. Deve-se dar um grande, e salutar exemplo. No entanto reunamo-nos ao redor da cruz federal; elle fere de terror os nossos inimigos, e dá ás nossas liberdades uma consagração inviolavel.

Friburgo 22 de março de 1851.—Em nome do conselho de estado, o vice presidente, *L. Pittet*. O chanceller Dr. *Derchtold*.»

Italia.

Nada de extraordinario havia occorrido neste paiz. Os estados Pontificios achavam-se livres do famoso bandido *Passatore*, que tanto terror tinha alli derramado.

« Eis-aqui como a gazeta de Bolonha dá conta de sua morte:

« Na manhãa do dia 23, as autoridades de Russi, foram informadas que dous individuos que tinham feito parte do bando de Passatore vagavam nos arrebaldes, e deviam occultar-se em uma cabana de caçadores, situada na povoação de Muraglione.

« O official de policie Basttestini, acompanhado de alguns de seus soldados e fuzileiros de linha para alli se dirigio, e a poz um pequeno combate conseguio pôr em fuga os bandidos; não obstante ter sido ferido na luta, o Sr. Basttitini marchou no encalce dos mesmos e por fim logrou alcança-los. Um delles salvou-se a nado em um rio, o outro cahio traspassado de golpes.

« O cadaver levado para Lugo, foi legalmente reconhecido como o do chefe do bando Stevano Pelloni, cognominado *Passatore*. Em seu poder acharam-se valores consideraveis.

« O seu companheiro, que havia fugido ferido, chama-se Giuseppe Tosselli, por alcunha Giazzolo.»

O diario de Roma publicou a 22 de março um decreto, em lingoa latina, pondo no index, como contendo más doutrinas, as obras seguintes:

Des limites des deux Puissances eclesiastique, seculiére, dissertação posthuma do abbede Vincenzo Bolgeri, *donec corrigatur* (até á correcção), *Le Constant*, vol. in 8.°, sem determinação do lugar, nem de tempo. *Traité etagogique sur la Théologie universelle, prolegomenes*, 1 vol. autor, Paulo Fhelipponi. *Dictionaire des dates, des faits, des lieux, et hommes historiques, ou Repertoire alphabetique de chronologie universelle*, publicado em Paris por uma sociedade de sabios e de homens de lettras, debaixo da direcção de A. L. de Harmouvide, traducção italiana, Veneza, 1844. *Elemens de logique* por Ricardo Whatteley, em lingoa latina, *Un Pelerinage á Roma*, pelo R. Hobart Seymour. *L'Egypte pharaonique ou Histoire des Egyptiens sons leurs roi. nationaux*, por D. M. J. Henry. O autor se submetteu de uma maneira digna de elogios, e reprovou a sua obra. He prohibido ler, ou imprimir as obras mencionadas.

O imperador da Austria fez uma visita a Veneza, e no dia 28 de março publicou alli um decreto, declarando outra vez franco o porto daquella cidade.

Pelo vapor *San-Sebastião*, que hoje chegou dos portos do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro com datas ate 24 do passado, e da Bahia até o 1.° do corrente.

A carta do nosso correspondente do Rio, que vai transcripta em outro lugar, contém o que de mais interessante encontramos nas gazetas da capital do imperio, restando-nos por isso, apenas, algumas particularidades a accrescentar-lhe.

Nada se sabia na côrte de positivo ácerca das circumstancias, que acompanharam a fuga do ex-capitão Pedro Ivo, assim como sobre o destino que este seguio. Eis como o *Jornal do Commercio* de 21 e 22 do passado refere os boatos, que alí corriam, baseados no depoimento das praças da guarnição da fortaleza, que se não pódem dizer isentos de suspeitas.

« Diz-se que o major commandante daquella praça viera ante-hontem, 20 do corrente, para a cidade, pelas quatro horas e meia da manhãa, acompanhado do alferes do destacamento, do almoxarife, dous soldados que servem de camaradas, e de um escravo de Pedro Ivo. Que na occasião em que o official ajudante, as oito horas e meia da manhãa, passava revista á bateria, o furriel do destacamento mandou tocar rancho e formando as praças que o compunham, as conduzira para a cozinha como era de costume, e logo que as apanhou de dentro, fexou-lhes a porta, deixando-as ahi presas. Que dado este primeiro passo do premeditado plano, seguio-se a prisão do ajudante, que substituia o commandante em sua ausencia, sendo este, no momento em que descia do terrapleno das baterias para recolher-se ao seu quartel, agarrado e encarcerado na mesma prisão em que estava Pedro Ivo, por um cadete Falcão um outro sentenciado de nome Simpliciano, e mais duas praças do destacamento. Que presos deste modo, a guarnição e o seu commandante, e tendo sido subornadas as sentinellas do portão, como foram as que vigiavam a Pedro Ivo, consummou-se a fuga sahindo os presos em dous botes de aluguel que os levaram para bordo de um navio que ia rebocado por vapor. Antes de sahirem da fortaleza rasgaram a bandeira provavelmente para obstar a que com ella se fizesse o signal de soccorro.

« As praças que ficaram presas na casa do rancho poderam arrombar a porta, e foi quando subiram ao terrapleno da fortaleza para fazer signal de soccorro, que dizem ter visto desembarcar os evadidos dos botes para o tal navio, que seguia na direcção da barra, bem como que os ditos botes tomaram depois a direcção de Botafogo.

O vapor *Golfinho* sahio barra fora immediatamente que o governo teve noticia do acontecimento, e registou os navios que pôde encontrar, em nenhum dos quaes se acharam os evadidos.

Eis a relação dos dez individuos que acompanharam ao ex-capitão Pedro Ivo na sua fuga:

« Cadete Falcão, sentenciado a quatro annos de prisão.

« Outro cadete, natural de Pernambuco, que respondia a conselho de guerra.

« Um sentenciado á prisão por toda a vida.

« Simpliciano, condemnado a seis annos de prisão.

« Um furriel, um cabo e quatro soldados do destacamento. »

Entre as victimas do sanguinario dictador de Buenos-Ayres conta-se o distincto Montivideano D. Gregorio Lecocq, ministro da fazenda do presidente D. Manoel Oribe em 1827, que foi repentinamente fuzilado ao amanhecer do dia 2 do passado. Com este e outros assassinatos achava-se aquella cidade na maior consternação, constando por outro lado, que o general Oribe começava tambem a praticar attentados de igual natureza nos seus dominios, sendo passado pelas armas, segundo diz um correspondente de Buenos-Ayres, 6 officiaes e um paisano em S. José, um na Florida, e outro em Colla. O *Commercio d'el Plata* faz o seguinte commentario sobre a morte do infeliz Lecocq, que com fim tão tragico encontrou o premio dos serviços prestados em prol da liberdade de sua patria em 1824 e 1825.

« Ouvimos referir, ha dous tres annos, que este individuo dissera alguma cousa no sentido de arrancar o seu paiz á humilhação e sujeição em que o tem as baionetas de Rosas, commandadas pelo seu tenente Oribe. Assim será, e a este respeito admittimos tudo quanto quizerem. Mas, emfim, ja tinha sido castigado por esse delicto; ja tinha soffrido os ferros e carceres de Rosas por mais de um anno, o que, para quem os conhece, equivale a vinte annos nas prisões de outro qualquer paiz.

" Foi posto em liberdade, e esquecido o caso. Hoje he preso outra vez, e, passadas oitenta horas, levado ao domicilio do tyranno e ahi fezilado.

" Qual foi o seu novo delicto? Não he processadá, não se lhe permitte defeza, não he ouvido, nem se lhe diz ao menos o motivo porque o matam. Em todos os paizes, em todas as legislações, se chama a isto *assassinar*.

" Singular coincidencia! Poucos dias antes de ser assassinado em Palermo o desventurado Lecocq, o dictador do Cerrito mandava assassinar em S. José mandave *degolar* pelo commandante Alvarez a sete individuos. Horrivel regimen! Horrivel futuro, se estes despotas atrozes conseguissem avassalar Montevideo.»

A sala dos honrados representantes devia reunir-se até o dia 8 do passado, com o fim de apresentar a recusa da demissão pedida pelo dictador, e por conseguinte a sua reeleição, o que, esperava-se, seria recebid com exaltação, vivas e morras.

S. M. o Imperador, desejando assignalar, como costuma, por um acto de sua imperial piedade a veneração, que consagra ao dia da paixão e morte do Redemptor, houve por bem perdoar aos réos José Ignacio Alexandre José da Silva e Emilio Eugenio, condemnados, os dous primeiros a galés perpetuas e o ultimo a 8 annos tambem de galés e a respectiva multa, o resto que lhes faltava para a execução de suas sentenças.

O mesmo augusto Senhor deu no dia de quinta-feira santa um edificante exemplo, praticando á tarde em seu palacio, na sala do docel, a ceremonia religiosa do lava-pés, sendo acompanhado pelo camarista da semana o Sr. D. José de Assis Mascarenhas, mordomo-mór o Sr. marquez de Intanhem, e Candido José de Araujo Vianna, como reposteiro-mór.

Teve lugar no dia 14 do passado uma reunião geral do conselho de estado presidida por S. M. o Imperador. O Sr. conselheiro Montesuma achou-se ali presente, deixando de comparecer o Sr. conselheiro de estado Carneiro Leão.

Os alumnos da escola militar, que por decreto de 16 do passado foram promovidos, são os seguintes: *Artilharia*.--Carlos Resim, Joaquim Ignacio da Cunha, Joaquim de Souza Murso, Alfredo de Barrôs Vasconcellos, Francisco Xavier Lopes de Araujo, Paulo Maria de Lacerda, Horacio da Gama Moret, Miguel Antonio da Silva, Matheus Egidio da Sliveira, Candido Feliciano Pereira de Carvalho, e Agostiuho Marques de Sá. *Cavallaria*.--João Francisco Vianna, e Thomaz José de Araujo Oliveira Lobo.

Baixaram a secretaria de estado dos negocios da justiça os seguintes decretos com datas de 8 e 22 do passado:

« Decreto de 8 de abril, nomeando o bacharel Domingos de Oliveira Maia, juiz municipal e de orphãos dos termos de Cabo Frio e Capivary.

« Dito dito, aceitando a desistencia que fez Joaquim Francisco de Assis e Passos, dos officios de tabellião do judicial e notas, e escrivão de capellas e residuos da villa de San José da provincia de Santa Catharina.

« Dito de 14 dito, nomeando o bacharel Antonio Augusto da Fonseca juiz municipal e de orphãos do termo de Pindamonhangaba, em San-Paulo.

« Dito dito, reconduzindo o bacharel Luiz Francisco da Camara Leal no lugar de juiz municipal e de orphãos do *termo* da capital da provincia do Rio de Janeiro.

« Ditos da mesma data, fazendo mercê da serventia vitalicia dos officios.

« De escrivão da arrecadação dos bens dos defuntos e auzentes do termo de Piraby, ao tabellião Francisco Alves Duarte Silva.

De escrivão e tabellião publico do judicial e notas da capital da provincia da Parahyba, a Manoel Zeferino Garcia do Amaral.

« De escrivão e tabellião de notas do termo de Ouricury, em Pernambuco, a Rufino José da Cunha.

« De segundo tabellião e escrivão do jury da villa de Propiá, em Sergipe, a Manoel do Espirito Santo Simões.

« De tabellião do registo geral das hypothecas da comarca da villa Nova, em Sergipe, ao tabellião Manoel do Espirito Santo Simões.

« De tabellião do publico judicial e notas da villa de Valença, na Bahia, a Francisco de Salles de Miranda.

« De escrivão do juizo municipal da villa de Itapeva, da provincia de San Paulo, a Bento Manoel Brisola.

« De escrivão de orphãos da capital da provincia de San Paulo a Francisco José de Castro.

« Fazendo mercê a Antonio Rodrigues Segismundo e Almeida, da serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos e capellas e residuos da villa de Alagoa Nova, na provincia da Parahyba.

« Decreto de 16 de abril, fazendo mercê a José Tito Paranhos, da serventia vitalicia do officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo de Maragogipe, na provincia da Bahia.

Na capital da Bahia succedeu no dia 26 do passado uma desgraça lamentavel, e que o *Mercantil* de 28 refere da maneira seguinte:

« Sabbado á tarde teve lugar na rua da Preguiça uma horrivel casastrophe. Toda a frente da propriedade de dous andares que no fim d'aquella rua edificava o Sr. Manoel Durães Lopes Vianna, já completa de vigamento, ou por defeito de construcção, ou por outra qualquer circumstancia, veio abaixo com o mais funesto resultado. Ficando debaixo das ruinas dezoito operarios, dos quaes morrêram instantaneamente dous; dezeseis foram tirados vivos, mas alguns por tal forma mutilados, que poucas esperanças dão de vida. O proprietario ficou tambem levemente ferido.

» O Sr. Dr. chefe de policia e as autoridades policiaes da freguezia comparecêram logo no logar do desastre, para darem as providencies que taes casos reclamam. »

O mesmo jornal em o seu numero de 30 do referido mez dá conta de um roubo sacrilego que alli teve lugar, e cujas circumstancias expõe nos termos seguintes:

« Ao amanhecer do dia de hontem appareceo roubada a igreja matriz de N. Senhora do Pilar. Segundo nos informam, descêram os ladrões aos carneiros pelo lado da montanha, penetraram em um pateo, arrombaram uma porta, e deparando com um molho de chaves entraram na sacristia, pela qual roubaram suas lampadas de prata das seis que existem sempre na igreja, a corôa, o sceptro e os brincos de brilhantes de N. Senhora, alguns castiçaes de prata, calices, navetas, patenas e todo o ornamento dos padres. Ao que se presume, os ladrões depois de commetterem tão horrivel attentado, subiram de novo a montanha, o que parece provavel pela achada de uma alva no cimo della, e pelos rastos que deixarm.

« A policia procede ás competedtes indagações e pesquizas com a maior actividade e consta-nos que já se achão em custodia alguns suspeitos.

Tinha chegado a aquella capital o negociante matriculado Carlos Bernardo de San Miguel, cujo processo de quebra se tratava de instruir. Consta que, ao voltar elle de Santos para o Rio, fora chamado á policia, em virtude de um precatorio expedido da Bahia e que prestando fiança regressára á mesma provincia.

Hoje pelas tres horas da tarde desembarcaram do vapor *S. Sebastião*, chegado dos portos do sul, 131 praças do quarto batalhão de artilharia a pé, que veem reunir-se a seu corpo, e fazer parte da guarnição desta provincia.

PRAÇA DO RECIFE, 2 DE MAIO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Saccou-se a 29 d. por 1,000 rs. e he procurado á este preço.
Assucar - - -	As entradas foram regulares, e os preços continuaram a ser de 1,650 a 2,200 rs. por arroba do branco ensaccado e embarricado; e de 1,400 a 1,450 rs. por arroba do mascavado dito.
Algodão - - -	Pequenas entradas e poucas vendas: os preços não soffreram alteração, isto he, a 6,000 rs. por arroba de primeira sorte, e a 5,600 rs. de segunda.
Bacalhão - -	O mercado foi supprido com um carregamento, e com o qual o deposito hoje monta a3,600 barricas: retalhou-se de 7 a 9,000 rs por barrica.
Carne-secca -	Vendeu-se de 1,800 a 2,500 rs. por arroba; e ficaram em ser 62 mil arrobas, inclusive dous carregamentos entrados nesta semana.
Far. de trigo -	Idem de 11 a 17,000 rs. por barrica; a existente andará por 14,000 barricas.

Ficaram no porto 46 embarcações: sendo 3 americanas, 1 argentina, 25 brasileiras, 1 bremense, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 3 hespanholas, 6 inglezas, 3 portuguezas, 1 russiana e 1 sueca.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . 16:228,604

Descarregam hoje 5 de maio.

Barca portugueza--*Margarida*--mercadorias.
Barca ingleza -- *W. Russell* -- idem.
Brigue hamburguez -- *C. D.* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Maio.

Rendimento do dia 1	2:724,548
Idem do dia 2	1:797,836
	3:522,384

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1.	50,461
Idem do dia 2	47,187
	97,648

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 2.

Canal, barca russiana *Gustaf*, de 472 toneladas, conduz o seguinte:
4,700 saccas de assucar com 23,500 arrobas.
Idem, brigue inglez *Leda*, de 326 toneladas, conduz o seguinte:
4 100 saccas de assucar com 20,500 arrobas.
Cowes, brigue bremense *Becquemester Smidt*, conduz o seguinte:
3,300 saccos de assucar com 16,500 arrobas.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 2 505,132

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 673,063

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 2.

Southampton, Lisboa, Madeira e San Vicente --23 dias, vapor inglez *Teviott*, commandante Revett. Passageiro, Francis F. Adour. Seguio para os portos do sul levando os passageiros seguintes: o Exm. visconde de Abrantes e sua familia, os deputados Augusto F. de Oliveira, Venancio Henrique de Resende, J. M. Figueira de Mello, Domingos de Souza Leão, Francisco Xavier Paes Barreto, J. J. Ferreira de Aguiar, João Carlos Wanderley, M. A. Mendonça, e o tachigrapho L. A. M. Falcão e Antonio José Gomes do Correio e sua filha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal--Brigue inglez *Favorete*, capitão J. Muerhead, carga assucar.
Idem -- Brigue sueco *Jullie*, capitão C. Hertz, carga assucar.
Idem -- Brigue inglez *Brilhant*, capitão D. Fraser, carga assucar.

Navio entrado no dia 3.

Recolheu-se da commissão a escuna nacional *Lindoia*, commandante Joaquim Alves Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal -- Barca Russiana, *Gustaf*, capitão W. B. Korth, carga assucar.
Cowes --brigue bremense *Bergudmaster Smith*, capitão H. Tepelman, carga assucar.
Canal -- Brigue inglez *Leda*, capitão W. Duncan, carga assucar.
Triestre por Cotinguiba--Escuna ingleza *Nymple*, capitão D. Necholas, carga assucar.

Navio entrado no dia 4.

Rio de Janeiro, pelos portos intermedios 9 dias e 12 horas, e 14 do ultimo porto, vapor *S. Sebastião*, commandante o primeiro tenente Antonio Chavier de Noronha Torrezão. Passageiros para esta provc.ª, Dr. Lourenço Caetano Pinto, Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, João Antonio Paula Rodrigues e sua senhora, D. Maria de Jesus Ferreira e 1 filha, D. Isbel Joaquina de S. Anna, José Martins Vieira, capitão Affonso de Almeida e Albuquerque e sua senhora, tenente José Joaquim de Barros, o primeiro tenente de artilharia Benedicto Mariano de Campos, segundo tenente de artilharia José Angelo de Moraes Rego, cadete Francisco Soares dos Prazeres, Manoel José de Castro Monteiro de Barros, João Ricardo da Costa Drumond, Joaquim Amaro de Souza Paraizo, Francisco José da Rocha, Francisco Fogaça de Bitancourt, Manoel Pedro de Alcantara, Manoel José Gomes, portuguez Costodio Ribeiro de Mesquita Olaia Vianna, francez Benjamin Emilio Denesse, inglezes, Alfredo M. Pouwer, John Lelly, e 131 praças de pret do quarto batalhão de artilharia, 2 praças de differentes corpos, 3 ex soldados, 8 mulheres dos soldados, e 5 escravos a entregar. Passageiros para o norte da provincia, Antonio Raymundo Ferreira Rubim, 4 ex soldados, 2 mulheres e 3 filhos.

Declaração.

COMMERCIAL.

As mallas que tem de serem conduzidas aos portos do norte pelo vapor *S. Sebastião*, vindo dos do Sul, principiam-se a fechar a manhãa, (6) a 1 hora da tarde. As correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo té se fecharem as mesmas.

Avisos maritimos.

--- Para Lisboa a barca portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sai com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga prompta, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & C. na rua da Cruz n. 9, ao referido capitão.

--- Ficara a partir do Rio de Janeiro para Pernambuco no fim de abril, o patacho *Confiança*. --- Tinham entrado no Rio de Janeiro no dia 11 de abril procedente de Pernambuco o vapor *Imperatriz*, e o brigue *Firma*.

Leilões.

--- H. E. Scott, capitão da galera americ. *Palestine*, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do casco forrado e encavilhado de cobre, amarras, ancoras e fogão de ferro, um bote, machos reaes, etc., da dita galera arribada a este porto, onde foi legalmente condemnada na sua recente viagem do porto de Calaio com destino ao de Baltemore: segunda feira, 5 do corrente, as 11 horas em ponto, a porta da associação commercial desta praça. Pernambuco, 3 de maio de 1851.

Avisos diversos.

--- **O bacharel formado Braz Florentino Henriques de Souza advoga perante os auditorios desta cidade, e póde ser procurado, a qualquer hora do dia, em casa de sua residencia, na rua Nova n. 41 primeiro andar.**

--- Precisa-se um rapaz de 10, a 12 annos para caixeiro na Parahiba, preferindo-se portoguez: quem se achar nestas circunstancias dirija-se a casa de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife loja de ferragem.

--- Precisa-se de uma ama de leite, na rua Nova n. 33.

--- Precisa-se de uma secca para casa de pouca familia, na rua da Praia n. 68.

--- Pretende-se fallar ao Sr. Antonio Joaquim Gonçalves, a onde quer que o mesmo se achar fará obsequio dirigir se a rua da Cadeia Velha n. 31 loja de Domingos Teixeira Basto, a fallar com seu sobrinho, Manoel Ferreira da Cruz Magalhães.

--- O padre José Antonio dos Santos Lessa, pede a todas as pessoas de sua amisade, que hajam de desculpa-lo de não se ter despedido pessoalmento, pela presteza da sua partida para Lisbôa; onde lhes offereco seus serviços, rogando lhes que se dignem de dirigir-lhe para alli suas ordens.

--- Roga-se ao Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa Vas Curado, que se acha hoje advogando em Goianna, que mande pagar a sua lettra que se acha vencida a anno e meio, o qual não ignora aonde; em quanto não o fizer terá de ser lembrado.

--- Aluga-se um primeiro andar de um sobrado, com grande quintal, a tratar atrás da matriz da Boa Vista, casa n. 52

--- Os Srs. Antonio José Machado, Miguel Joaquim de Menezes, e José Joaquim da Silva Guimarães appareçam na rua da Cruz n. 1, ou annunciem suas moradas para serem procurados a negocio de interesse.

--- Roga-se ao Sr. Raimundo José de Araujo natural da Bahia que venha dar cumprimento ao que tratou, o qual não ignora.

--- Da-se dinheiro a premio em pequenas quantias, nos Afogados rua do Motocolombò n. 24.

--- Alugam-se dous negros moços aptos para todo o serviço, na rua do Rosario Estreita n. 43 segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa.

--- Compra-se uma canoa em bom uso, que pegue em 1000 tijolos, na rua Imperial n. 167.

--- Precisa-se de uma ama de leite para crear uma criança de poucos dias, quem estiver nestas circunstancias, dirija-se ao Atterro da Boa Vista sobrado n. 39, ou no Recife rua do Apollo n. 2, B.

--- Tirou-se do correio por engano uma carta para Manoel Pereira de Carvalho, quem for dono procure-a na rua do Queimado n. 18, segunda loja.

--- Antonio Dias da Silva Cardial, vai a provincia de Alagoas tratar de seus negocios, deixando por seus procuradores os Srs., José Dias da Silva Cardial, e João Arcenio Barboza.

Córtes de chita do ultimo gosto
a 2,000 e a 2,500, e algodãozinho a 1,600 e a 2,000 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, acaba de chegar um bello sortimento de córtes de chita de bom gosto, com 12 covados, a 2,000 e a 2,500; assim como peças de algodão com toque de avaria, a 1,600 e a 2,000; lenços de seda muito bonitos, a 1,440, 1,600, 2,000 e 2,240; alpaca de cores para palitós, a 800 rs. o covado; dita de algodão, a 280 rs.; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se, na rua Nova loja n. 23, as obras seguintes: obras completas do Voltaire em 7 volumes, com gravuras finas e meia encadernação, por 20,000 rs.; ditas Depradt, em 9 volumes, por 12,000 rs.; ditas Asair, em 3 volumes, por 4,000 rs; ditas Matthus, economia politica, em dous volumes, por 4,000 rs.; ditas de Adam Smith, em quatro volumes, riqueza das narções, por 6,000 rs.; Historia de las Cazas; ditas do Mexico, 2 volumes, por 2,400 rs.; ditas Universal de Millot em 10 volumes, por 12,000 rs., em portuguez; Encyclopedia methodica, logica e methaphysica, publicada par Mr. Lacretelle, 4 volumes em quarto, por 8,000 rs.; dictionnaire historique em 30 volumes, par une societé de gens de letres, por 30,000 rs.; dita d'Academia franceza, 2 volumes, por 16,000; obras completas de Rouseau em 21 volumes, por 12,000 rs.; tudo bem encadernado e em obm estado.

-- Na nova fabrica de chocolate de saúde homœopathico, a provado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia, na rua das Trincheiras n. 8, existe o excellente chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entrefino temperado tambem para regalo e dito para o diario, sendo tudo feito com o maior asseio possivel; assim como café moido do melhor que ha no mercado, toda a qualidade de assucar refinado e grosso e excellente cha, tudo por preço muito commodo. Na mesma casa precisa-se de um pequeno de 12 annos, portuguez, preferindo-se dos recentemente chegados de Portugal.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se junco bruto para empalhar cadeiras: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se carne de vacca salgada em barris: na rua do Trapiche n. 8.

Objectos de borracha.

Na loja pernambucana, de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11,

vende-se superior amazona impermeiavel;
Capas de borracha brancas e pretas;
Botas russianas;
Perneiras lustrozas;
Sapatos para homem e senhoras;
Arte de nadar;
Boias de salvação;
Frascos para caçadores;
Capas de espingardas.

Para o inverno.

A 2,240 rs. um corte.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se córtes de casimira de algodão, muito encorpados, padrões escuros, com 3 3/4 covados, pelo barato preço de 2,240 rs. cada um corte; assim como outras muitas fazendas baratas.

A 560 rs. cada um.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de seda, muito finos, para meninos, pelo barato preço de 560 rs.; chapéos de sol de panninho, armação de baleia, a 2,000 rs.; o antigo algodão transado monstro, a 800 rs. a vara.

Córtes de casemira elastica

pelo diminuto preço de 6,000 rs. cada um, acham-se á venda na rua do Crespo n. 5, loja que volta para a rua do Collegio, ultimamente chegadas.

Na loja pernambucana, de Antonio Luiz dos Santos, na rua do Crespo n. 11, vende-se panno fino azul de muito boa qualidade pelo baratissimo preço de 3,500 rs. o covado.

Queijos e prezuntos.

No armazem de Manoel Francisco Martins & Irmão, vendem-se queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, latas com bolaxinha ingleza, ditas de araruta, ditas com sardinhas e ervilhas, carnes, conservas inglezas, e mais diversos generos, tudo em conta: na rua da Cruz n. 62.

-- Semente de ortalice de todas as qualidades, feijão carrapato muito novo, vindo de Lisbôa no brigue *Conceição de Maria*: na rua da Cruz atrás da sacrestia do Corpo Santo n. 62.

-- Na loja de J. L. B. Taborda, na rua do Crespo n. 10, vende-se casimira para palitós de differentes côres, a 1,200 rs.; dita muito propria para forro de carros, a 1,700 rs.; córtes de vestido de lãa e seda, de mu bom gosto; ditos de cambraia de cita; assim como chitas a 160 rs. o covado; lãa e seda para vestidos, a 160 rs. idem; e outras muitas fazendas baratas e proprias para a presente estação.

-- Vende-se uma escrava de Angola, de 30 annos, a qual sabe vender de taboleiro, lava roupa e tem bom leite para criar, vinda do Icó: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, se dirá quem vende.

-- Vendem-se saccos novos de estopa com 20 varas cada um: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

De superior qualidade.

Cimento novo, chegado ultimamente de Hamburgo: vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa.

A 800 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de cordão preta, pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado. Esta fazenda he recommendavel, não só para calças, jaquetas e palitós, como tambem para jaques e vestidos de montaria: dar-se-ha amostra com o competente penhor.

Quem quizer aproveite antes que se acabe.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo n. 5, vendem-se chapéos de sol de seda, inglezes, com barra, armação de baleia, fazenda muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um; assim como de armação d'aço pelo barato preço de 6,000 cada um. Recommenda-se aos compradores que aproveitem a pechincha antes que se acabe.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras americanas com assento de palha, em muito bom uso por preço commodo; no pateo do Paraizo, defronte do quartel de policia sobrado n. 1 segundo andar.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Vendem-se os objectos seguintes.

Os pretendentes que quizerem comprar 5 bandeiras de portas já envidraçadas, (o que á vista faz fé,) e que não queiram ter o incommodo em manda-las fazer tenham a bondade de dirijirem-se a rua do Hospicio defronte da casa do Sr. Arcenio, que se dirá quem vende, pois que tambem na mesma casa se vende um excellente piano, meio apparelho de louça dourada riquissima, como bem seja duas duzias de calix de crystal para champanha e varias garrafas de vidro, quatro pelles de onça e varios outros objectos.

-- Vende-se manteiga ingleza superior a 360 rs., dita para melhor a 400 rs., dita primeira sorte a 640 rs., bichas de Hamburgo, alugadas a 240 rs. e vendidas a 640 rs. cada uma: no Atterro da Boa Vista, junto da refinação numero 70.

-- Vendem-se 3 escravas, uma parda que engomma e cozinha muito bem, e faz todo o mais serviço de rua e casa, duas pretas que engommam, cozinham e lavam roupa muito bem: na rua do Collegio n. 21 primeiro andar, se dirá quem vende.

Erva mate,
Liaças de vimes,
Gigos de garrafas,
Genebra de Hollanda em frasqueiras: vende-se na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Na rua do Livramento n. 38, vende-se 1 balança grande, 1 dita pequena, 2 pesos de 2 arrobas, 1 terno de ditos, de 1 arroba até meia quarta, por preço commodo, e já aferido este anno.

Ricas badeijas.

Vendem-se as mais ricas bandeijas de pinturas muito finas de muito bom gosto, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Botões para casaca.

Vendem-se botões de seda preta para casaca, e de muito bons padrões, por preço mais modico do que em outra qualquer parte; na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Jose Dias Simoes.

Romances modernissimos.

Monte-Christo, por Alex. Dumas, encadernado	14,000
Mathilde, memorias de uma joven por E. Sue 8 vol.	18,000
Cavalleiro da Casa Vermelha: por Alex. Dumas, 6 vol.	8,000
Mysterios do Povo por E. Sue, 9 volume broxura,	9,000
A Guerra das Mulheres por Alex. Duma 4 vol.	9,000
O ante-Cristo; por Julio de Jouruefort	5,000
Paulina, por Alex. Dumas, 2 vol.	4,000
O Bastardo de Mauleon, por Alex. Dum.	10,000

Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro Azul.

— No escriptorio de F. S. Rabello & F. no largo da assembléa n. 4, vendem-se pedras redondas para meio de sala, e compridas para comodas ou mezas, tudo de marmore, e de bonitas cores, por preço commodo.

-- Na praça da Boa Vista, sobrado n. 12, vende-se azeite de carrapato muito bom a 1,560 rs. a canada, e a retalho de garrafa e contra-metade a 1,600 rs.

-- Vende-se um muleque de 18 annos, bom cozinheiro e serve muito bem a uma casa, uma negrinha crioula de 15 annos, boa figura, com bons principios de costura e dos mais serviços de dentro de uma casa, está boa para qualquer senhora fazer uma boa mucama: na rua do Collegio n. 21 primeiro andar.

Burros.

Virgilio, traduzido ao pé da lettra, obra completa, 3 vol.	20,000
Tito Livio, traduzido com o latim ao lado por Barreto Feio	8,000
Horacio, traduzido com o latim ao lado por Costa e Sá, 2 vol.	10,000
Fabulas de Phedro, traduzidas com o latim ao lado e enrequecidas de notas	5,000
Salustio, traduzido ao pé da lettra	800

Vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Franjas francezas para manteletes.

Vendem-se as mais ricas franjas e tranças para manteletes, de muito lindos padrões, por preço mais modico do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

A 3,000 rs a peça.

Vendem-se franjas brancas para cortinados, toalhas e guardanapos, pelo modico preço de 3,000 rs. a peça com 15 varas: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Jose Dias Simões.

Feijão mulatinho.

No armazem de Francisco Dias Ferreira no cáes da alfandega, vende-se feijão mulatinho novo, por preço commodo.

-- Vendem-se os seguintes livros: arithmetica, algebra, geometria, tegnometria de Bezout, euclides, mathematica por Lacail, arithmetica por Bourdon, diccionario francez e portuguez pelo capitão Manoel de Souza, dito portuguez e latino, dito inglez e hespanhol, geographia 2 volumes com mappas, methodo de flauta, dito de piano, guarda livros modernos 3 volumes, escola mercantil, tratado da religião 3 volumes, grammatica franceza, systême de la nature, atlas geographique, memoires do general Dumorcez, luziadas de Camões, alfonseada, les Incas, contrato social; grammatica ingleza, recreação philosophica do P. T. de Almeida 10 volumes: na botica da rua do Rangel n. 64.

-- Vende-se uma morada de casa terrea pequena por preço muito commodo, na travessa que vai da rua da Roda para a Bella n. 5: a tratar na rua da Praia n. 20.

-- Vende-se, na rua de Agoas Verdes n. 34, um bom escravo trabalhador de enxada, pelo preço de 350,000 rs.

Não percam a pechincha.

Vende-se um bote com mastros, velas e mais pertences, tudo por 25,000 rs.: na praia de Santa Rita, restilação de Franca & Irmão, se dirá quem vende.

Cassa para cortinados a 640 rs. a vara.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vende-se cassa para cortinados, pelo baratissimo preço de duas patacas a vara, esta fazenda he estampada em ramagens de cores.

-- Vende-se um preto crioulo, de idade de 30 annos, bom canoeiro, tanto de carreira como para canoa de conduzir tijollos, por preço commodo: a quem convier fazer este negocio, dirija-se a rua da Aragão casa n. 7, e mesmo troca-se por um moleque.

-- Na Trempe casa n. 70, vendem-se pés de laranjeira timboa e ditos de sapotyseiro de 2 a 7 palmos de altura.

-- Vende-se um pardo bom cozinheiro e com officio de bauleiro, ao comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua estreita do Rozario n. 13.

Ao bom e barato.

Na rua do Queimado loja n. 23, que foi do Sr. Sá Leitão, vendem-se as seguintes fazendas por diminuto preço: chapéos de sol de superior seda preta a 5,000 rs., riscado monstro de vara de largura a 240 rs. o covado, alpaca de linho com 4 palmos de largura a 320 rs o covado, franquelim preto a 320 rs. o covado, córtes de cassa chita roxas a 2,000 rs., mantas de superior seda furta cores a 8,000 rs., challes de seda a 10,000 rs., setim macáo preto a 3,000 rs. o covado, dito a 2,800 rs., dito muito superior a 4,200 rs., córtes das mais modernas cambraias de seda a 10,000 rs., córtes de gorgurão de seda lavrado, branco e de cores a rs. 3,500, ditos de fustões a 700 rs., ditos das melhores casimiras elasticas de todas as cores a 5,000 rs., chitas a 120 rs. o covado, a 160, 180, 200 e 220 rs., chita franceza muito larga e de muito bom gosto a 280 rs. o covado, dito de cassa franceza muito fina a 320 rs., e outras muitas fazendas, e dão-se as amostras, com penhores, assim como lenços de seda de superiores padrões para pescoço a 1,000 rs.

-- Vendem-se duas pretas, que engommam, cozinham e fazem o mais serviço de uma casa, tres ditas que tem principio de cozinha, engommado e são boas quitandeiras, uma molecota de 15 annos, sem habelidades e muito boa para se applicar a qualquer serviço, sem vicios, um caboclo muito robusto bom para todo o serviço, 3 pretos muito bons ganhadores de rua, uma parda que engomma, cose e faz todo arranjo de uma casa e de muito boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se por preço muito barato manteiga ingleza a 400, 480 e 640 rs., chá hyson a 2,000 rs., massas a 200 rs., bolachas inglezas a 200 rs., caixões de 4 libras de doce de goiaba a 500 rs., vinho engarrafado a 400 rs. a garrafa, e muitos mais generos por preços muito commodo: na venda da rua do Rozario da Boa Vista n. 60.

-- Vende-se uma mulatinha recolhida, com habilidades para servir a qualquer familia, ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua de S. Rita n. 14.

-- Vende se um elegante escravo, apto para qualquer serviço, principalmente para o campo: na rua de Santa Rita n. 14.

Mez de Maria

ou devoção de Maria Santissima: na loja de livros do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado.

Caminho do Céo

considerações sobre as maximas e terras e sobre os sagrados mysterios da Paixão de Christo Nosso Senhor: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vendem-se pés de larangeiras de differentes qualidades, em estado de serem mudados: na estrada dos Afflictos em uma venda.

-- Vendem-se 2 excellentes clavinotes. na travessa da Madre-de-Deos n. 5.

-- Vende se um engenho de fiar algodão: na rua do Hospicio na venda do Leão d'Ouro.

-- Vende-se a taverna da rua Direita n. 18, com poucos fundos, propria para um principiante, muito afreguezada, tanto para a terra como para o mato: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se para fóra da praça um bonito escravo, e bom official de marcineiro: a tratar na rua Nova com Antonio Domingos Pinto.

-- Vende-se ou arrenda-se um sitio perto da praça, com boas proporções, que á vista do comprador ou arrendador se declarará: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54 loja, ou 17.

-- Vende-se uma barcaça de lote de 20 caixas nova de primeira viagem e bem construida, e prompta a navegar: quem a pretender, dirija-se a bordo da mesma denominada *Boa Ventura*, junto ao trapiche do algodão que acharão com quem tratar.

A 5$000 cada um.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vendem-se cobertores do Porto, muito graudes e encorpados, pelo baratissimo preço de 5,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma morada de casa no lugar do Caxangá, a melhor que naquelle lugar existe, por ficar ao pé da ponte, cuja he de pedra e cal, com duas grandes salas, seis quartos, corredor lavado, quintal com alguns arvoredos, banho no fundo do mesmo, muito proprio para qualquer familia, por preço muito commodo, por a dona querer lequidar conta: na Camboa do Carmo n. 33.

-- Vende-se o sitio do Retiro defronte da ponte da Passagem da Magdalena, com uma grande casa de pedra e cal, e tres mais pequenas, com muitos arvoredos de fructo: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

-- Na estrada de João de Barros sitio que foi do fallecido Manoel Bernardino, vendem-se dous terrenos do mesmo sitio, os quaes tem arvoredos de fructo e viveiro em um dos ditos terrenos, tendo extensão qualquer delles para um bom sitio: quem os quizer, dirija-se ao referido sitio, aonde achará com quem tratar.

-- Vende-se um bonito moleque crioulo de 13 annos, com principios de marcineiro, um dito de 7 annos tambem muito bonito, um preto tambem crioulo de 22 annos perito sapateiro de toda a obra, tanto de corte como de execução para a praça e que dá certo 640 rs. diarios, e uma mulatinha de 16 annos, com principios de costura, engommado, cozinhado e bem propria para educar por ter sido do mato: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo uma optima escrava de idade de 20 annos, de bonita figura, engomma bem e cose, faz doces e cozinha, outra dita de idade de 18 annos, com algumas habilidades, quatro ditas optimas para todo o serviço, quatro escravos de bonitas figuras, sendo um bom moleque de idade de 14 annos: na rua Direita n. 3.

He de Graça.

Vende-se um terreno com 60 palmos de frente e os fundos até ao cáes, tem já mais de 130 palmos de alicerce, n'um dos oitões, he situado na rua da Praia da ribeira, faz-se todo o negocio: quem o pretender, procure na rua do Cabugá loja n. 11.

-- Sahio a luz de proximo na cidade da Bahia uma obra em que se mostra a veracidade da apparição de Nosso Senhor Jesus Christo a D. Affonso Henriques no campo de Ourique, e que Napoleão o grande he vivo e vai pela terceira vez occupar o throno de França: vende-se na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar.

-- Vende-se por muito commodo preço uma parte do direito de herança em Apipucos, com uma grande posse em um sitio com casa de vivenda, estribaria, casa de farinha etc. e muita matta virgem para se fazer carvão, como já se tem feito além de outras vantagens: quem pretender, dirija-se a Apipucos a fallar com Jacintho José de Souza, ou com o Xicó na caixa d'agoa.

Economia para o inverno.

O barateiro do Passeio Publico Firmiano José Rodrigues Ferreira, na sua loja de n. 11, vende superiores córtes de casimiras de algodão, fazenda muito encorpada e de cores escuras, padrões os mais lindos ao barato preço de 1,440 rs. cada um córte, e quem não comprará? Cambraias de cores ao barato preço de 400 rs. o covado, fazenda larga e muito fina, chitas francezas largas gostos modernos a 320 rs. o covado, pannos finos de todas as cores, setim macáo, sarjas largas, superiores merinos pretos, lenços de seda de cores para homem, fazenda superior, casimiras elasticas, meias ditas, gorgurões de seda para coletes, brins de linho trançados de todas as qualidades, castores para calças, setins lavrados para vestidos, challes de seda e lãa e muitos outros padrões, chapéos de massa francezes, madapolões, cassas chitas, chitas de todas as qualidades, riscados francezes, esguioes de linho, tapetes, chitas cassas a 1,200 rs. o córte, algodões sortimento completo, e outras muitas fazendas que se venderão a vontade dos senhores compradores.

Licores de todas as qualidades,
Agoardente do Reino,
Dita d'aniz,
Genebra da terra e de Holanda,
Espirito de 38 gráos,
Agoardente de canna superior,
Vinho de cajú de 4 annos.

Vendem-se a preços moderados, e encarrega-se do despacho para exportação: no deposito da restilação de Franca & Irmão, na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Vende-se um negro para todo o serviço muito forte e sadio, o motivo da venda se dirá ao comprador na rua do Queimado n. 10 loge.

Vinhos finos

de Bordeaux, vinho de Heres, vinho do Rheino, vinho de Bordeaux branco de idade de 100 annos: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

de superiores qualidades: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

-- Continua-se a vender agoa de fazer os cabellos e suissas pretas: na rua do Queimado loja de ferragens n. 31.

Filó bordado a 1,200 rs. a vara.

Na rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se filó bordado branco e de cores pelo baratissimo preço de tres patacas e doze vintens a vara, esta fazenda pelos seus lindos e differentes desenhos torna-se muito recommendavel não só para vestidos de senhoras, como tambem para manteletes: dar-se-hão amostras com o competente penhor.

Instrumentos de musica

chegou novamente um completo sortimento de instrumentos para musica militar, recommenda-se principalmente os pistões, pratos verdadeiros da Turquia, flautins, flautas, baixos, cornetas de chave, clarins lisos e de chaves, violões riquissimos de jacarandá, clarinetas, trombones, trompas, caixas de guerra, zabumbas e arcos de campainhas: vendem se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Tintas em oleo

branca e verde: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Livros em branco

grande sortimento proprio para escriptorio e qualquer outro estabelecimento: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Cadeiras e sofaes

para meninos: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro

chegou um novo e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam, correntes para relogios, anneis, pulceiras, alfinetes, adereços, brincos, voltas, etc.: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz numero 10.

Vinho de Champagne

de superiores qualidades: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Loteria da matriz da Boa Vista.
Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na rua da Cadeia n. 24, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, vendem-se os mui afortunados bilhetes e meios ditos da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho proximo vindouro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

-- Vende se cobre metal amarello e pregos para forro de navios: vende-se por preço commodo, em casa de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se, por preço commodo, cera em veias, muito bom sortimento, fabricada no Rio de Janeiro: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se em grandes ou pequenas porções, a vontade dos compradores, o verdadeiro aço de Milão: na rua de Apollo, armazem de maquinismo de Mc. Calmont & Companhia, ou no seu escriptorio, praça do Commercio numero 11.

Copos para vinho e para agoa

de qualidade muito superior: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10, aonde tambem ha grande sortimento de apparelhos de vidro fino para sobremesa, para agoa, para ponche, cestos e vasos para flores e para frutas.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu, no dia 12 do passado, do engenho Elefante (Braço-do-Meio), freguezia da Escada, o preto Honorato, crioulo do Maranhão, escravo de Antonio Maria Marques Ferreira, lavrador do dito engenho, o qual tem de idade 20 e tantos annos, altura regular, bem fallante, côr retinta, olhar carregado, e fecha um dos olhos quando falla, testa cantuda, queixo fino, pouca barba, nas costas uma costura com um botão de carne, um pequeno geito de arqueamento nas pernas, e na canella da perna esquerda uma sicatriz de ferida que acaba de fechar e he muito temorato; levou seroula de algodão transado grosso, usada, e em lugar de camisa um sacco do mesmo algodão furado no fundo, e nos pernizes para meter a cabeça e os braços, e chapéo embreado de alcatrão já velho: quem o pegar leve-o ao dito engenho a seu legitimo senhor, ou á rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim, que se gratificará generosamente.

-- Desappareceu, no dia 4 de abril do corrente anno, da praça da Boa Vista, a preta Thereza, de 40 a 50 annos pouco mais ou menos, alta, corpo regular, falla um tanto atravessada por ser de nação Congo. Esta preta veio do sertão do Brejo da Madre de Deos acerca de um mez, e occupava-se todas as tardes a vender azeite de carrapato; levou saia de chita azul com flores amarellas, cabeção de cassa de quadros e panno da Costa; levou comsigo uma trouxa com dous vestidos, sendo um de chita rôxa e outro de algodão azul transado já usado, um chales de assento azul com barra de amarello e encarnado: roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares que o apprehendam e levem-no a seu senhor, José Antonio Pereira, na praça da Boa Vista n. 12, que pagará todas as despezas e recompensará.

-- Desappareceu, no dia 25 do passado, uma preta crioula, de nome Roza, de 34 annos, côr fula, a qual foi escrava do reverendo padre Antonio Pedro de Souza; por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á rua larga do Rozario n. 36, que se gratificará.

Boa gratificação.

No dia 13 de março do corrente anno desappareceu da Passagem da Magdalena, do sitio em que mora o Sr. Dr. Malet, o moleque Marçal, o qual he bem conhecido e tem os seguintes signaes: representa ter 20 annos, baixo, cheio do corpo e carcundo, côr fula e sem barba; tem falta de um dente na frente do queixo inferior e he filho do sertão de Pajeú, por isso julga se para lá ter ido: recommenda-se, portanto, aos capitães de campo a captura do dito moleque, que serão bem gratificados.

-- Desappareceu, no dia 18 do passado, o escravo de nação Caçange, de nome José, representa ter 25 annos, baixo, grosso do corpo, sem barba, rosto abocetado e pés pequenos; levou calça de algodão transado com listras azues e camiza de algodãozinho já rota: quem o pegar, leve-o á rua do Vigario n. 22, primeiro andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 51, que se recompensará.

-- Desappareceu a 30 de dezembro proximo passado, da casa do depositario Francisco José Arantes, o cabra Pedro, comprado pelo bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão a Antonio Ricardo do Rego, morador nesta cidade, e contra quem move o comprador uma acção de recisão da venda, por haver declarado e mostrado o escravo ter tres fistulas, e ossos canados no anti-braço esquerdo de que aléjou depois; sendo além disto muito fujam! Acontece entretanto que achando-se a questão bastante adiantada, obtendo o comprador sentenças a favor na primeira instancia e na relação, desappareceu o escravo do deposito, não se sabe se de motu proprio, ou seduzido por alguem. Os signaes são os seguintes: cabellos crespos, regrista, cantarolador e muito beberrão, braço esquerdo aléjado, etc. Este escravo foi do Rio Grande do norte, donde já veio fugido, quando pertencia a Manoel da Fraga Vieira, morador em Iguarassú: roga-se, pois, aos pedestres e autoridades de dentro e fóra da provincia, que tendo delle noticia hajam de o prender e remette-lo ao referido depositario, Francisco José Arantes, morador na travessa da Concordia.

-- Desappareceo no dia 21 do passado mez de abril, de bordo do brigue *Argos*, um escravo marinheiro de nome Candido, nação Angola; o qual representa ter 29 annos, pouco mais ou menos, rosto comprido, nariz chato altura regular, tem barba cerrada; e levou vestido calça e camisa branca: cujo escravo pertence ao commendador João Baptista da Silva Pereira, de Porto-Alegre. Roga-se, portanto, á todas as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua aprehenção, e leva-lo á rua da Cadeia do Recife n. 39, casa de Amorim & Irmãos, que se gratificará generosamente.

-- Desappareceu no dia 29 do mez passado do sitio da Tamarineira, na estrada dos Afflitos, uma escrava crioula de nome Maria Antonia, estatura regular, bem preta, rosto carrancudo, alguns dentes limados, com algumas cicatrizes no braço esquerdo, um pouco faceira; levou vestido de cassa e de chita e chale de seda, usado, e mais alguma roupa e umas argolas de ouro: quem a pegar leve-a ao mesmo sitio, ou na rua da Cruz do Recife, n. 55, onde se lhe satisfará a aprehensão.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.